ANNO XXXVII NUMERO 230

SABBADO 5 DE OUTUBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua nova as 4 horas e 37 minutos da man.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas e 35 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Jeronimo b. doutor da igreja.
1 Terça Ss. Virissimo, Maxima e Julia irs. Mm.
2 Quarta Os anjos da guarda; s. Leodegario b.
3 Quinta S. Candido m.; s. Maximiano b.
4 Sexta S. Francisco de Assis fundador.
5 Sabbado S. Placido e seus comp. Mm.
6 Domingo O Ss. Rosario de N. S.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de outubro de 1861.

Officio ao Exm. visconde de Camaragibe.—Pelo seu officio de hontem datado fiquei inteirado de ter V. Exc. naquella data assumido a directoria da Faculdade de Direito.—Deu-se sciencia á thesouraria provincial.

Dito ao Exm. presidente das Alagoas.—Por intermedio do agente dessa provincia serão enviados no vapor *Persinunga* os artigos de fardamento mencionados na relação junta por copia, os quaes se apromptaram no arsenal desta provincia em virtude do aviso de 14 de junho deste anno.—Expediram-se á este respeito os officios precisos

Dito ao Exm. presidente de Santa Catharina.—Accuso recebido o officio que V. Exc. me dirigio em 28 de agosto proximo findo com duas collecções, leis e actos promulgados nessa provincia no corrente anno.

Dito ao coronel commandante das armas.—Communico á V. S., em resposta ao seu officio n. 1229, de 6 de agosto ultimo, que em aviso de 20 de setembro findo declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra que na primeira opportunidade será remettido para esta provincia o livro-mestre geral pedido para o 2° batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Declarando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 23 de setembro ultimo, que foi approvado o engajamento do cabo de esquadrada do 10° batalhão de infantaria Francisco Julião de Azevedo em vista da ultima inspecção porque passou o mesmo cabo, ficando sem effeito o disposto no aviso de 15 de julho deste anno pelo qual se determinou que se não effectuasse esse engajamento; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 17 de novembro proximo findo, queira V. Exc. enviar-me com a maior brevidade possivel, certidões dos assentamentos dos inferiores e cadetes dos corpos em guarnição nesta provincia constantes da inclusa relação.

Dito ao mesmo.—Tendo os emprezarios da illuminação a gaz pedido o pagamento de réis 513$000 importancia de 57,000 pés cubicos de gaz consumido no mez de julho do anno passado no quartel da Soledade, onde se acha o 8° batalhão de infantaria de linha, e sendo o consumo nesse mesmo quartel no mez de agosto seguinte de 10,600 pés cubicos, que importam na quantia de 95$000, muito inferior a do mez antecedente, como se vê das inclusas contas, que me serão devolvidas, recommendo á V. S, que, ouvindo o commandante daquelle batalhão, me informe sobre a causa, que deu lugar a tão grande consumo de gaz no predito mez de julho.

Por esta occasião lembro á V. S. a conveniencia de expedir as suas ordens para que nos quarteis e hospital militar os respectivos chefes autentiquem as contas do gaz consumido naquelles estabelecimentos, assistindo elles para esse fim a verificação do calculo, que fizerem os empregados da companhia da illuminação.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Devolvendo á V. S. o pret dos vencimentos das praças destacadas na villa de Cabrobó em novembro do anno passado, tenho a dizer-lhe que só depois de sanados os defeitos indicados pela thesouraria de fazenda nos pareceres juntos por copia, poderá ser pago o mesmo pret.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que expoz o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 232, junto por copia, recommendo á V. S. que encurte o prazo marcado para a arrematação das obras de que precisa a bomba do Paulista, na estrada do norte, afim de que possam ellas ser executadas quanto antes.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver ácerca da inclusa pretenção do terceiro escripturario do consulado provincial Vicente Machado Freire Pereira da Silva faz-se preciso que V. S. informe se a porcentagem deduzida da arrecadação de 483:854$362 réis, effectuada de 13 de agosto de 1853 ao ultimo de setembro de 1854, foi integralmente distribuida pelos demais empregados daquelle consulado, ou se foi recolhida ao respectivo cofre a parte que poderia caber ao supplicante.

Dito ao capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães.—Transmitto por copia á Vmc., para seu conhecimento e execução, o aviso da repartição da marinha de 11 de setembro ultimo, do qual não só consta ter sido exonerado naquella data do lugar de inspector desse arsenal o capitão de mar e guerra Elizario Antonio dos Santos, que deve ser substituido interinamente pelo capitão-tenente da armada Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, mas tambem que Vmc. foi nomeado capitão do porto da provincia do Maranhão, ficando exonerado do emprego do mesmo arsenal, onde continuará em exercicio até que chegue o predito capitão-tenente. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.—Havendo Vmc. requisitado ao commandante do batalhão da guarda nacional dessa cidade, que assim m'o communicou em officio de 11 do mez passado, uma força para vir buscar presos á esta capital, afim de responderem ao jury desse termo, quando devia requisita-la ao chefe de policia, que os poderia fazer conduzir para ahi por uma força, que na occasião houvesse de marchar em serviço para o interior da provincia, sem acarretar a despeza, que se fez com a referida força da guarda nacional, não posso deixar de censurar severamente semelhante procedimento como irregular, e recommendar-lhe que em taes casos se deve limitar á mencionada requisição.

Dito ao conselho de compras navaes.—Respondo ao officio que me dirigio o conselho de compras navaes em 28 de setembro ultimo, declarando-lhe que approvo os contratos que celebrou o mesmo conselho com diversas pessoas para fornecimento dos generos e mais objectos mencionados no termo de que me remetteu cópia, menos o que se effectuou com Antonio Alves Ferreira para acquisição de bolacha e pão, pois que se deve preferir a Manoel Antonio de Jesus, que pela petição inclusa se offerece para continuar a fornecer esses generos por menos cinco por cento do preço porque foram contratados.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife.—Tendo em vista a informação que em 25 do corrente, sob n. 63, prestou a camara municipal do Recife, sobre o que representou o director das obras publicas em officio de 16 de julho ultimo ácerca de uma cordeação na estrada da Victoria, no lugar das Areias, a qual, sendo tirada de uma casa, que se adianta dez palmos para a estrada, vem modificar a direcção desta, [illegible] de engenheiro no officio, que por cópia [illegible] nhou o do referido director das obras publicas, pondero á mesma camara que não convindo alterar-se o plano de estradas unicamente em beneficio de uma propriedade, tanto mais attendendo-se ás despezas que d'alli devem resultar aos cofres provinciaes, cumpre que mande corrigir a cordeação ou alinhamento de que se trata.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito á camara municipal de Olinda. — Com a inclusa cópia da informação ministrada pelo inspector do arsenal de marinha em data de 26 de setembro ultimo, respondo o officio que me dirigio a camara municipal da cidade de Olinda em 19 daquelle mez relativamente a troca da africana livre Eufemea, que se acha ao serviço do cemiterio publico da mesma cidade.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Do armamento que existe nesse arsenal recolhido pela guarda nacional, mande Vmc. pôr a disposição do Dr. chefe de policia, afim de serem enviadas ao delegado do termo de Cimbres, trinta granadeiras com bayonetas, para serem distribuidas pela força da guarda nacional, que fôr chamada ao serviço da policia naquelle termo. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Recommende Vmc. a Francisco José Galvão, que trate de pagar na recebedoria de rendas, á vista da nota junta por cópia, a importancia dos direitos e emolumentos, que está a dever, por ter sido nomeado escrivão desse arsenal, como constou de aviso da repartição da guerra de 24 de setembro ultimo.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para proceder á arrecadação daquelles direitos e emolumentos.

Dito ao commandante do destacamento de Serinhãem. — Recommendo á Vmc. que preste ao juiz municipal desse termo, independente de ordem do respectivo delegado, os auxilios de praças que elle requisitar a bem do serviço publico, visto como ha inconveniente em esperar por aquella ordem.—Communicou-se ao juiz municipal supramencionado.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz de direito da comarca de Nazareth, Dr. Abilio José Tavares da Silva, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de prôa para a côrte, no primeiro vapor que passar do norte, em lugar destinado para passageiro de estado, a Domingos da Cunha, que servio na armada.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, no primeiro vapor que passar do norte, em lugar destinado para passageiro de estado, a Joaquim Aurelio Wanderley, 1° escripturario da alfandega do Rio Grande do Norte.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. Exc. Rvm.ª o incluso exemplar impresso da falla que fez S. M. o Imperador, ao encerrar a primeira sessão da primeira legislatura da assembléa geral.

Remetteram-se iguaes exemplares ao coronel commandante das armas, director da Faculdade de Direito, director geral da instrucção publica e thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante das armas. — De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, declaro á V. S., que por despacho desta data concedeu 15 dias de prazo ao recruta Antonio Camillo de Souza, para provar isenção legal, que diz ter em seu favor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. em duplicata a inclusa ordem do dia n. 282, expedida pela repartição do ajudante general em 19 de setembro ultimo.

Dito ao Dr. Pedro de Alcantara de Miranda Veras delegado de Ouricury. — De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio de 27 de agosto ultimo, em que V. S. participou ter entrado naquella data no exercicio do cargo de delegado de policia desse termo.—Respondeu-se tambem ao mesmo bacharel quanto a communicação por elle feita de achar-se no exercicio de juiz municipal.

Despachos do dia 2 de outubro de 1861.

Requerimentos.

Administração do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Olinda.—Informe a thesouraria provincial.
Antonio Francisco de Torres.—Como requer.
Antonio José Duarte Coimbra.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.
Francisco Botelho de Andrade.—Informe a camara municipal do Recife.
José Bernardino dos Santos. — O processo do supplicante corre os seus turnos no tribunal da relação
José Clemente da Conceição.—Indeferido.
Joanna Dutra de Moraes.—Concedo o prazo de 15 dias.
João Antonio da Costa.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.
Manoel Vieira Perdigão.—Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.
Manoel Pinheiro de Oliveira Dantas. — Como requer.
Bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Santo Antão.
Manoel Joaquim da Silva. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.
Manoel José Cardoso.—Como requer.
Pedro Rufino de Queiroz.—Como requer.
Vicente José d'Annunciação.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

ERRATA.

No § 1° do art 1° das posturas municipaes publicadas no *Diario* de hontem, onde se diz—sincoenta libras de polvora — diga-se — quinhentas libras de polvora—.

EXTERIOR.

Italia.

A *Unità Italiana*, de Milão, publica o seguinte, escripto de Genova:

« No dia 15, foi apresentada a Garibaldi, a espada que lhe offereceram os italianos de Melbourne (Australia). E' um trabalho magnifico. Garibaldi respondeu com as seguintes palavras á mensagem que acompanhava o presente:

« Senhores.—Offerecendo-me uma espada em época de treguas tão feliz, mostrais fazer allusão á idade-média historica, em que um grupo escolhido de cavalheiros escolhidos, armavam por todos os modos o campeão de um povo opprimido. Agradeço o rico presente, agradeço pelo symbolo que alli vejo.

« Queriamos, meus companheiros e eu, guiar o povo até ao dia em que elle estiver compenetrado desse grande amôr que se deve á patria, amôr que se distingue de qualquer outra affeição. Mas poderemos nós faze-lo diante desse [illegible]

« Quanto podes ainda [illegible] vigor e de vida, para cumprir o meu dever de patriota, e soffro dolorosamente a demora que os cobardes e os ineptos não cessam de collocar entre a Italia offendida e o meu dever.

« Sempre vosso com a mais viva affeição.

José Garibaldi.

Inglaterra.

Ao parlamento britannico, foi nos ultimos dias apresentada uma serie de documentos, relativos á annexação da parte oriental de S. Domingos á Hespanha: entre elles encontra-se o seguinte despacho, em que Lord John Russell, manifesta a sua opinião a este respeito.

« Foreign Office, 14 de maio de 1861.

« E' ao governo hespanhol que cumpre avaliar as vantagens e os inconvenientes que podem resultar da annexação do territorio de S. Domingos ás possessões de Hespanha, e qualquer opinião que se possa formar a este respeito, o governo de S. M. não pode basear-se senão na consideração do que pode acontecer á vista dos interesses permanentes e reaes da Hespanha.

« Esta annexação proposta, devia sem duvida causar profundo e decidido descontentamento no governo de S. M., se devesse introduzir a escravidão em paiz livre de toda a apparencia dessa instituição perniciosa. Mas as declarações formaes e repetidas do general O'Donell, de que em nenhuma circumstancia a escravidão seria introduzida em S. Domigos, tem feito desapparecer a unica causa que podia introduzir o governo de S. M. a vêr a annexação proposta com repugnancia e aversão.

« O governo de S. M. teve certamente apprehensões, quando pela primeira vez se fallou desta annexação, que poderia, se tivesse lugar, envolver a Hespanha em discussões desagradaveis, senão em conflicto ou com a França, ou com os Estados-Unidos, ou mesmo com ambas as potencias.

« No que toca á França, ao governo de S. M., não consta que o governo francez tenha feito objecções positivas ao arranjo proposto, comquanto não posso pensar que seja vantajoso para a Hespanha. Pelo que se tem declarado, parece tambem que não ha, pelo menos quanto ao presente, probabilidade de resistencia positiva da parte da confederação do sul dos Estados-Unidos. Mas o governo hespanhol não devia contar com tanta confiança na continuação permanente dessa indifferença e dessa aquiescencia dos americanos do norte.

« Não é possivel, quando estiver terminada a guerra civil, o que póde acontecer mais depressa do que hoje parece provavel, que o norte e o sul se unam para fazer da occupação de S. Domingos pela Hespanha a causa de uma dissidencia séria entre o governo dos Estados-Unidos, e o de Hespanha.

« O governo de S. M. não nega que a Grã-Bretanha, como potencia naturalmente desejosa da paz, e systematicamente dedicada ao commercio, deva sempre considerar uma guerra entre duas potencias como um acontecimento não só em opposição com estes principios, mas até em certo grão prejudicial aos seus interesses. Mas no que diz respeito á Hespanha, os motivos do governo inglez produzem-se de uma origem mais elevada.

« A Grã-Bretanha e a Hespanha teem sido alliados fieis e activos, durante longos periodos, e em circumstancias de elevada importancia para ambas ellas. A sua alliança foi muito util e honrosa para ambas. E' uma maxima fundamental da politica ingleza querer bem a Hespanha, e desejar ardentemente o seu bem-estar e a sua prosperidade, e por consequencia toda a combinação de acontecimentos que em geral quer, e para que podesse envolver a Hespanha em um conflicto, que segundo as circumstancias locaes e as suas desvantagens, poderia afinal comprometter seriamente o seu dominio nas suas antigas possessões, seria visto pelo governo de S. M. com viva apprehensão e sincero sentimento.

Os jornaes teem alludido ao discurso de Mr. Roebuck, por occasião do banquete que lhe offereceu a municipalidade de Sheffield [illegible] districto elle representou no parlamen[illegible]nico. Tem chamado tanto a attenção es[illegible]curso, que não podemos dispensar-nos de publicar as principaes passagens:

« Senhores,

« Um orador que falla na camara dos communs, falla diante de uma assembléa que é o arbitro dos destinos de uma grande nação, e cujas resoluções podem interessar a todo o mundo. Tambem as palavras que ahi se pronunciam, devem ter em conta a importancia do auditorio. Mas, achando-me aqui só sob a minha responsabilidade individual, sinto-me mais a minha vontade, e goso de mais ampla latitude. Desta maneira, expressando apenas a minha opinião pessoal, vou dizer-vos o que penso com franqueza, e vou fallar-vos da politica, porque, senão fallar de politica, nada sei dizer (applausos e risos).

« Deixo ao meu honrado collega o caminho em que se envolveu com tantas delicias, o da economia politica; vou entrar n'uma carreira mais vasta, e percorrer o mundo inteiro, que abraça o poder da Inglaterra (applausos).

« Começo por solicitar a vossa indulgencia. Não quero molestar ninguem, e espero que hei de conseguir isto.

« Se alguem julga que me engano, digne-se ter compaixão de mim em favor da bôa fé com que manifesto a minha opinião (applausos).

« Passo desde já a occupar-me do que tenho a dizer.

« O nosso paiz concluio um tratado de commercio pelos esforços de um homem, por quem professo a maior estima, Mr. Cobden (applausos). Eu não sou muito prodigo em cumprimentos, e quando digo que honro qualquer homem, é porque o penso. Além disso, sou de opinião que entre os povos de França e de Inglaterra, a alliança não poderia deixar de ser muito intima: estas duas nações são grandes e poderosas no mundo pela sua influencia.

« No que me diz respeito pessoalmente, accrescentarei que o prazer mais vivo que tenho sentido na minha vida, foi quando comecei a conhecer a litteratura franceza.

« Honro a França, honro o seu povo glorioso, e creio que tudo quanto nos unir a esse povo será um beneficio para a humanidade. E por isso que eu recebo com gratidão qualquer tentativa desta natureza.

« Mas terá bom exito esta ultima tentativa commercial? Isso é outra questão, e direi mesmo que segundo os verdadeiros principios de Mr. Cobden, principios de que eu sou um grande admirador, um tratado de commercio é um acto lamentavel.

« Receio pois que esse tratado não produza todos os fructos que a philantropia promette em seu nome.

« Engano-me talvez; tanto melhor, desejo vivamente que assim aconteça. Direi apenas que aqui em tempos de paz, pagamos [illegible] impostos como em tempos de guerra. Porque é isso? Ha actualmente um exercito de 600,000 homens em França e uma grande esquadra. Para que tudo? E' uma ameaça contra a Inglaterra, [illegible] (applausos).

« [illegible] ram homens armados. Nós temos os nossos voluntarios, e estamos em segurança (applausos).

« Está á frente da nossa administração um homem cioso da honra e da segurança da Inglaterra, e em quanto nós o tivermos, nada haverá a temer.

« Digo-o sinceramente; vejo todo o perigo que ameaça a Inglaterra, e tenho toda a confiança em quem ha de saber protegê-la. Tende a certeza, que se perdermos esse homem, perdemos uma das nossas defezas (applausos).

« Nunca fui um homem de partido, e sei muito bem, que em certa occasião contribui para lançar fóra do poder lord Palmerston (risos).

« Quanto a lord John Russell, deixando a camara dos communs, fez um discurso digno de elogio.

« Vou agora dizer-vos um segredo (risos). Sei que se trata de ceder a ilha de Sardenha á França, para o caso das tropas francezas abandonarem Roma (gritos de: Vergonha! e: não é possivel!) Estou certo do que vos digo. Não é uma opinião pessoal, é um facto.

« A Inglaterra não consentirá nesta cessão (applausos). E é por isso que eu temo que a prespectiva de uma guerra appareça diante de nós.

« Mas lord Palmerston está prompto. Não fallo de leve, digo o que é a minha convicção, e estou certo de que antes de alguns mezes terem decorrido, vereis se o que eu digo é verdade.

« Muito bem, senhores, n'uma semelhante situação não deveremos procurar os meios de defeza na Europa, para impedir que o Mediterraneo se torne um lago francez? Sei a quantas calumnias me vou expondo (não! não!); mas sempre o quero dizer: é necessario aproximarmo-nos da Austria. Peço que me ouvis com indulgencia; sei que todas as trombetas, por um penny, vão soar contra mim (risos), mas digo-o francamente, a Austria tem aproveitado a experiencia, e adoptou um governo constitucional como o nosso.

« Diz-se que o imperador de Austria cedeu á pressão; mas podem-se as cousas ter passado de outra maneira? O duque de Wellington não cedeu á pressão quando concedeu a emancipação dos catholicos? E Mr. Cobden não arrancou a lei dos cereaes á aristocracia? »

O orador em seguida examinou a constituição; depois perguntou se a Hungria procede de uma maneira meritoria impedindo a obra que o seu soberano emprehendeu. «Porque é que se diz antecipadamente que esta obra é uma comedia? E' muito desejavel concorrer para a creação de uma monarchia constitucional no centro da Europa.»

Mr. Roebuck fallou depois da America.

« Confesso, disse elle, que já está modificada minha antiga opinião a respeito daquelle paiz. Julguei que aquelle povo, que teve grandes homens, taes como Washington e Jefferson, saberia governar-se.

« Esta esperança foi miseravelmente dissipada. Se se dizia a um americano: «Concedo-vos todas as virtudes possiveis, considero-vos como o maior dos povos do mundo, mas vós não podeis fallar bem dos inglezes,» o americano era logo transportado de furor, esquecia todo o bem que acabasseis de fazer de sua nação, todas as sympathias que lhe tivesseis mostrado para só pensar na critica.

Eis o que acontecia.

« Pela sua audacia incrivel, pela sua insupportavel arrogancia, os americanos alienaram as sympathias do povo inglez.

« Mas nesta grande lucta só temos um desejo,—é o de vêr os escravos libertados. Os nossos interesses commerciaes estão do lado do sul, todavia é necessario obrar com a mais completa neutralidade. E' o que temos feito—o que nos não tem impedido de ser cobertos de injurias.

« E' com tudo necessario continuar a ser neutros; ao mesmo tempo todos os nossos votos serão pelos opprimidos. »

Mr. Roebuck terminou o seu discurso no meio de vivos applausos.

França.

Lê-se na *Presse*:

« A situação torna-se em Napoles, diz esta manhãa a *União*, cada vez mais intoleravel para « o Piemonte. » A *União* não diz bem, nem bastante: esta situação torna-se intoleravel para todo o mundo, porque, como justamente fez notar o *Journal des Debats*, « as boas ou más noticias « que chegam de Turin ou de Napoles, teem seu « inevitavel combate em Paris, Londres, Vienna, « Berlin e S. Petersburgo. » Nada ha que seja mais verdade, principalmente no que diz respeito ás antigas provincias napolitanas. A especie de anarchia em que essas provincias se debatem, é para a Europa, um assumpto de admiração, e para a Italia um assumpto de indignação; porque todos estão convencidos que ha alli, não um negocio politico, mas uma questão de humanidade, de moral e de boa fé.

« Ha uma causa que é incontestavel e incontestada; os planos de campanha, os chefes que commandam os bandos borbonicos, as espingardas de que esses bandos estão armados, a falsa moeda com que se lhes paga tudo isto, parte do palacio de Francisco II. Se o ex-rei de Napoles não estivesse em Roma, e se não fosse abertamente sustentado e animado pelo governo pontificio, os Abruzzos estariam tranquillos como o resto da Italia. Saia amanhãa de Roma Francisco II e os seus companheiros; retirem-se das fronteiras as tropas papaes; dissolvam-se as commissões borbonicas, evitem-se os alistamentos, e desta maneira as guerrilhas que ensanguinolentam as provincias meridionaes, deixarão immediatamente de existir.

« A insurreição cahirá por terra, por que é facticia, apezar do que dizem os jornaes legitimistas e ultramontanos. Quando aquelles jornaes fallem da sympathia dos povos napolitanos pelo antigo governo, esquecem as circumstancias que mascaram a quéda desse governo detestado.

« Os voluntarios chegaram sem fazer um tiro, de Reggio a Napoles, onde Garibaldi, precedendo-os muitas leguas, tinha entrado só a 7 de setembro, e havia installado um novo governo, em nome de Victor Emmanuel.

« Dous mezes depois, e quando Francisco II ainda estava em Capua, foram os povos das Duas Sicilias chamados a decidir do seu proprio destino.

« A excepção de um pequeno espaço da terra de Labor onde a lucta contra o exercito real durava ainda, e onde se achavam concentradas as tropas reaes, o reino estava completamente desguarnecido de soldados.

« Na maior parte das provincias, o governo nacional tinha substituido o governo borbonico, sempre alli se vio um unico homem italiano. Tendo sido dissolvidos os antigos corpos de policia, estava a manutenção da ordem confiada á guarda nacional.

« Quarenta mil borbonicos, em armas sobre o Volturno, e tendo na sua frente apenas [illegible] mil voluntarios, conservaram as opiniões em Napoles na mais viva anciedade. [illegible] pelas tropas piemontezas?

« Ainda é mais. Em todo o reino não houve um unico collegio eleitoral, onde um borbonico tivesse podido, não só fazer-se eleger, mas apresentar-se mesmo a uma candidatura.

« Entre os deputados eleitos, alguns eram adversarios do novo governo, mas somente porque, diziam elles, não desenvolvia grande energia contra os ultimos partidarios de Francisco II. Estes factos, estão conhecidos de todos, e ao abrigo de todas as contestações.

« A conspiração borbonica não terá pois raizes na Italia meridional. Esta conspiração só existe em Roma, onde é sustentada pela cumplicidade do governo pontificio, e esse governo não existe senão pela nossa protecção. Por consequencia de boa ou má vontade, o Estado do ex-reino de Napoles obriga, indirectamente pelo menos, a nossa responsabilidade.

« Francisco II não foi procurar em Roma a tranquillidade do exilio; não vive alli com essa dignidade e reserva que tornam respeitavel a desgraça, ainda mesmo a mais merecida. Refugiou-se alli para dirigir de mais perto, mais á sua vontade e mais efficazmente, a conspiração dos seus partidarios. A carta de Roma, que não está em guerra declarada com o governo italiano, fomenta a guerra indigna que Francisco II faz a esse governo que é nosso alliado.

« Os jornaes legitimistas e ultramontanos fallam algumas vezes do direito de hospitalidade. Este direito, interpretado na sua mais ampla significação, está violado por Francisco II.

« Na cidade em que elle está refugiado, e onde não tem direito algum de soberano, o ex-rei pratica abertamente todos os dias, actos de soberania; cunha moeda, dá passaportes, organisa bandos de invasores, e paga-lhe com o dinheiro falso que fabrica. O governo italiano, a quem a evidente cumplicidade do governo pontificio dão o direito de ir fazer justiça a Roma, limita-se a protestar contra esta violação dos principios elementares do direito publico, e appella para a justiça do governo francez. E' impossivel que a sua voz não seja ouvida, que afinal se não reconheça a legitimidade do seu protesto.

« Recordamos, ha algum tempo, a declaração em Francisco II, deixando Gaeta, se obrigou não só a evitar « qualquer nova effusão de sangue, mas a não provocar nenhuma outra agitação no reino. »

« Faltando a estes compromissos solemnes, descendo ao grão de conspirador, Francisco II perdeu todo o direito aos respeitos que não lhe teriam faltado, como rei vencido e que soffre com dignidade a sua queda. Agora só se lhe deve a justiça estricta e sommaria.

« Se o governo, por consideração que cada vez comprehendemos menos, julgo dever ainda impedir o governo italiano de expulsar de Roma os conspiradores, que naquella cidade estabeleceram o seu quartel general, expulse-os elle mesmo, ou pelo menos vigi-os para que acabem as suas maquinações. Póde, e deve faze-lo. »

Vamos publicar em seguida o que diz um jornal, sobre a conveniencia que a França tem de alliar com a Suecia:

« Por mais que se faça, a Russia, em consequencia da sua posição, será sempre a principal inimiga das nacionalidades. E' por causa della, que permanecem na oppressão essas duas nacionalidades, cuja escravidão impede a Europa de ter um instante de verdadeira tranquillidade: estas nações são a Hungria e a Polonia. Mas hoje uma das causas principaes que embaraçam o livre movimento dos hungaros, é não saberem estes que attitude tomaria a Russia no caso de uma nova luta armada, apezar da recente inimizade entre a Russia e a Austria.

« O interesse da França e o interesse das nacionalidades, que está identificado com a politica della, é desejar em tudo quanto póde continuar pacificamente a obra da guerra de 1854, isto é, conter nos seus justos limites a Russia, cujo passado pesa gravemente sobre o desenvolvimento da liberdade na Europa.

« Desta maneira, pois, tudo quanto poder emancipar e fortalecer a Suecia á custa de quem tanto se engrandeceu a Russia, deve interessar muito a França.

« Por outro lado, não é só contra a Russia que a França carece da Suecia. A Allemanha que não é menos ambiciosa e oppressiva do que a Russia, busca avidamente na actualidade os meio de ter no Baltico costas e portos, e uma força maritima:

« Se chegar, pois, a conseguir o seu intento nestas suas pretenções a respeito do Holstein, encontraria face a face uma nação disposta a resistir ás suas usurpações, e essa nação não pode ser senão a Suecia, que com vantagem poderia lutar contra o germanismo da independencia do Baltico; mas para isso deve cercar-se de todos os elementos dispersos do escandinavismo.

N'uma correspondencia de Paris, lê-se o seguinte:

« A presença dos inglezes em Napoles, continúa a ser objecto das mais oppostas interpretações; sem embargo, é todos os dias mais consideravel o numero dos que acreditam em uma intervenção dissimulada por parte da Inglaterra. Esta opinião obteve tantos proselytos, que chamou a attenção do governo, e Mr. Thouvenel julgou que devia, não precisamente pedir explicações, mas ter uma entrevista com o embaixador inglez.

« Estas questões e a hypothese a que dão margem, faz com que cada vez mais se fixe a vista no estado actual das relações entre o governo francez e o Vaticano, de qualquer maneira que a illacção das idéas guie até nos mais remotos resultados que possa trazer, a intervenção ingleza na Italia.

« E' em consequencia desta, que a commissão confiada a monsenhor Nardi continúa a ser objecto de mil noticias, qual dellas mais incerta.

« Na questão romana, a tendencia actual, ao menos por algum tempo, é a conservação do *statu quo*; e o que confirma esta opinião, é que monsenhor Chigi, que substitue monsenhor Sacconi na qualidade de nuncio apostolico em Paris, espera-se alli por momentos. Segundo dizem, monsenhor Chigi é dotado de muito talento, ainda que pouco diplomatico.

« O imperador, em virtude das noticias que lhe proporcionou o marquez de Banneville, actualmente director da politica no ministerio dos negocios estrangeiros e anteriormente ministro da França em Munich, declarou ao governo de Roma, que merecerá a sua approvação a nomeação de monsenhor Chigi, que desempenhava este cargo em Munich, onde deu provas de moderação e tacto.

« Em Munich tinha contrahido intimas relações com o marquez de Banneville.

« A Polonia, apezar do que até agora tem succedido, não pode dizer-se que a situação seja má para os patriotas polacos. A sympathia que a sua causa tem excitado em toda a Europa, deve servir-lhe de um grande apoio moral para a reivindicação da sua liberdade. Mas, mais do que esse interesse indirecto que podem ter as outras [illegible] E' por isso que [illegible] á justiça e á liberdade, [illegible] e desta maneira a Polonia adquire maiores e mais sinceras sympathias, ainda mesmo entre os empregados do governo.

« Um amigo meu, residente em Londres, escreve-me que tendo ido visitar ha dias o celebre proscripto Herzen, encontrou em sua casa tres officiaes russos. Havendo a conversação decahido para a politica, como não podia deixar de ser, os tres officiaes manifestaram as maiores sympathias a favor da Polonia, e asseguraram que uma grande parte de officiaes russos pensavam como elles a este respeito.

« Não quizera dar a este facto mais importancia do que possa ter; mas parece-me significativo, sobretudo se se tiver em conta que a alta sociedade na Russia professe idéas bastante avançadas, e por consequencia ha de ter bastantes sympathias pela causa da liberdade e da independencia de um povo como é a Polonia.

« Tudo isto faz com que os polacos se antecipem já a formar projectos para o futuro, pensando na incorporação dos paizes limitrophes da pequena Russia e Ukrania, mas não pode deixar de confessar-se que estes projectos pecam por prematuros. »

O *Pays* faz as seguintes reflexões a respeito da circular do barão de Ricasoli:

« O barão de Ricasoli acaba de dirigir, aos representantes do reino da Italia no estrangeiro, uma nota circular que não duvidamos ha de produzir uma profunda impressão em todos os espiritos imparciaes.

« A opinião publica na Europa começava a inquietar-se; começava a não differençar-se o verdadeiro do falso, tanto tinha sido habil e diligente o espirito de partido, em multiplicar as correspondencias exageradas e mentirosas. Aquelles que estão habituados a luctar contra os orgãos de uma politica cega e reaccionaria sabiam sem duvida com quem se haviam; não tinham podido esquecer que, na vespera da partida de Gaeta, alguns jornaes de França tinham tido a audacia de annunciar o infallivel triumpho de Francisco II. Mas a opinião publica nem sempre está ao corrente das cousas, e á força de ouvir repetir que os povos do ex-reino das Duas Sicilias arvoravam a bandeira dos Bourbons, afinal acreditavam-o.

« Mr. Ricasoli acaba de fazer desapparecer esta illusão. A Europa agora conhece a verdade. Pelas cifras e pelos incontestaveis detalhes, demonstra Mr. Ricasoli, que a insurreição nas provincias meridionaes é parcial, e que não é politica. E' a guerrilhagem tradicional que se levantou, ou para melhor dizer, que levantaram, e que se entregou a correrias, porque julgou impossivel a repressão, ou por outros termos, acreditou na impunidade. « A origem dessas sanguinolentas desordens é politica, e essa origem está nas Duas Sicilias. » E tudo isto infelizmente é verdade. Temos muitas vezes dito as immensas difficuldades que a corte de Roma preparava a Santa Sé, mostrando se apaixonada anti-italiana, e regeitando de caso pensado os conselhos tão sympathicos de França. O coração de Pio IX, com o qual sempre contamos, e que ainda não désse a sua ultima palavra, teria applanado e salvado tudo. As paixões incorrigiveis e os odios implacaveis de Merode compromettem tudo, e sem a infatigavel magnanimidade da França, tudo estaria já perdido. »

A respeito do mesmo documento o *Constitutionel* diz:

« A circular do barão de Ricasoli aos agentes diplomaticos do reino da Italia é um documento digno de ser meditado. Contém uma exposição, que nos parece completa e sincera, das causas reaes a que convém attribuir o estado presente da Italia meridional. Só cinco provincias de quinze estão infestadas de bandos armados, e em parte alguma os actos desses bandos teem tomado o caracter de uma resistencia insurreccional; é a pilhagem pura e simples, e infelizmente a pilhagem não é um facto novo no paiz que produzio Fra-Diavolo, e Gaetan, o Mammone. O desenvolvimento que neste ponto dá o barão de Ricasoli é inteiramente conforme com a verdade da historia, e ha de certamente dissipar o erro da gente de boa fé, que, na Europa assim como na Italia, julgou ver entre os napolitanos um sentimento de repressão contra a autoridade de Victor Emmanuel.

« Além disso, a guerrilhagem é entretida pelas excitações do fóco que acha fóra das fronteiras napolitanas; e Mr. Ricasoli accusa com a maior clareza a reacção européa, cuja cidadella está em Roma.

« Não se podia desconhecer o fim a que se propoz Mr. Ricasoli; quiz desligar o seu governo da responsabilidade de um estado de cousas que não depende delle fazer cessar de uma hora para a outra, por isso que corresponde a manejos vindos de um posto que está fóra da esphera da sua acção; quiz demonstrar tambem que a politica seguida pelos ministros da Santa Sé a compromettem altamente perante a Italia, e mesmo perante o mundo catholico, que lamenta um semelhante uso do poder temporal.

« O despacho de Mr. Ricasoli é pois uma verdadeira memoria para consultar, que marca uma phase na moderna historia da peninsula. Ha de operar com força na opinião publica, e é alli principalmente que está o seu merecimento, por isso que é com o apoio da opinião publica, e por assim dizer pelo unico peso della, que os ministros do rei de Italia querem resolver o problema, e entregar a Italia a si mesma sem attentar contra a liberdade e inviolabilidade da igreja. »

Estados-Unidos.

No *Globe* encontramos os seguintes esclarecimentos acerca da batalha de Spingfield:

« As tropas federaes soffreram um choque, perderam 800 homens entre mortos e feridos, e um dos seus melhores generaes, um verdadeiro soldado, pertencente ao exercito regular.

« O theatro da acção foi a extremidade occidental do Missouri. Este estado, por occasião da sorpresa dos confederados, mostrou desde o começo daquelle infeliz conflicto mais sympathias pelos estados livres do que pelos estados escravos. A parte septentrional do Missouri ligou-se francamente ao norte, e a presença em S. Luiz de dous officiaes capazes, o general Lyon e o coronel Siegel, contribuiram muito para este resultado. Senhores da parte septentrional do estado, Lyon e Siegel perseguiram e derrotaram os confederados no sul, e estes ultimos reuniram-se em Arkansas, para se reorganisarem e fazer novos recrutas.

« Uma parte das tropas da União foi então posta em observação na fronteira, ao sudoeste de Spingfield. Os confederados, depois da vantagem alcançada em Manassas, decidiram-se a retomar as hostilidades em Missisipi e no Missouri meridional. O governador Jackson, o general Mac-Culloch e outros officiaes confederados foram mandados contra os postos avançados dos unionistas, em quanto que o general Pillow era encarregado de atravessar o Missisipi em Nova-Madrid com dez mil homens, afim de elevar as forças do sul a [illegible]

« O general [illegible] de tropas, da força de 20,000 [illegible] dirigio-se a Arkansas [illegible] general Lyon veio ao seu encontro em [illegible], houve um conflicto [illegible] com a vantagem dos [illegible] que elles se tinham reunido em Spingfield. Os federados confessam que tinham 20,000 homens, e que 10,000 ameaçavam as

mesmo tempo S. Luiz. O despacho official do general Fremont [illegible] as forças federaes em 20,000 homens, isto é, 7,000 [illegible] que confessam os proprios [illegible]. O general Lyon não tinha senão [illegible] homens [illegible] tropas [illegible] evidentemente muito superiores ás de Bull's Run.

« Foi com esta pequena força que o general Lyon foi tomar posição a algumas milhas de Spingfield, e offerecer batalha aos 23,000 confederados. Aqui, como em Manassas, os confederados, ainda que superiores em numero, conservaram-se na defensiva. Das informações publicadas parece resultar que o general Lyon alcançou alguma vantagem pelo fogo da sua artilharia, e impetuosidade do ataque.

« Os confederados foram impellidos até o seu acampamento, e as suas barracas foram incendiadas. Este punhado de unionistas bateu-se bem evidentemente, porque perderam muita gente e afinal retiraram-se. Mas não houve derrota, porque o coronel Siegel, que tomou o commando depois da morte do general, não retirou sobre Spingfield senão na manhãa immediata. Com tudo abandonou uma peça de artilharia.

« A retirada effectuou-se em bôa ordem. O coronel marchou primeiro sobre Spingfield, e depois sobre Rolla, levando os prisioneiros que tinha feito, toda a sua bagagem, e tambem o dinheiro do banco de Spingfield. Desta maneira vê-se que não foi muito perseguido pelo inimigo.

« Em Rolla operou a sua juncção com as suas reservas. N'aquella cidade alcançou o caminho de ferro de S. Luiz de maneira que o coronel está em communicação com o general Fremont. E' evidente que esta retirada effectuada em bôa ordem, faz honra ás tropas federaes, principalmente se se attender á sua inferioridade numerica. »

O presidente dos Estados-Unidos publicou a seguinte proclamação, marcando um dia para jejuns e orações:

« Attendendo a que uma commissão das duas camaras do congresso se dirigio ao presidente dos Estados-Unidos, e lhe pedio que marcasse um dia para orações publicas e jejuns para o povo dos Estados, com solemnidades religiosas e fervorosas supplicas ao Todo Poderoso, pela segurança e bem-estar destes Estados, para que elle abençoe as nossas armas, e nos dê promptamente a paz;

« Attendendo a que sempre agrada ao povo reconhecer e acatar o supremo governo de Deos, curvar a cabeça com humilde submissão aos castigos que agrada ao Todo Poderoso impôr-lhe, confessar e lamentar os seus peccados na convicção de que o temor de Deos é o principio da sabedoria, e pedir com fervor e contricção perdão das offensas passadas, e benção das suas acções presentes e futuras;

« Attendendo a que o nosso amado paiz, outr'ora pela benção de Deos, unido, prospero e feliz, está hoje affligido por uma guerra civil e facciosa, e que desta maneira devemos reconhecer nisto o dedo de Deos, e recordar contrictos os nossos crimes como nação, e como individuos, humilhar-nos perante elle e implorar a sua misericordia, supplicar-lhe que nos poupe a novos castigos, com quanto os tenhamos merecido, e pedir-lhe que abençoe as nossas armas para se conseguir o restabelecimento da lei, da ordem, e da paz no nosso paiz, e que aos conceda o inestimavel bem da liberdade civil e religiosa, que devemos á sua bondade e a sua benção, e bem assim aos soffrimentos e aos trabalhos de nossos paes;

« Por consequencia, eu Abraham Lincoln, presidente dos Estados-Unidos, fixo o ultimo dia de setembro, como dia de humildade, orações e jejuns para todo o povo da nação, e recommendo instantemente a todos, e especialmente aos ministros da religião de todas as denominações, e a todos os chefes de familia, que observem este dia segundo as suas crenças, com toda a humildade e com todas as ceremonias religiosas, afim de que as orações de toda a nação possam subir até ao throno de graça, e fazer descer a nós as bençãos do Todo Poderoso.

« Assignado de meu proprio punho, ordenei que na presente fossem postos os sellos dos Estados-Unidos.

« A 12 de agosto do anno do Senhor de 1861, e 86 da independencia dos Estados-Unidos.

« Assignado—*Abraham Lilcoln.* »

Uma correspondencia de Mexico dá os seguintes detalhes sobre a situação daquella republica.

« O governo, fustigado pelos clamores que de toda a parte se levantam, e desgostoso com a falta de recursos, julgou-se na imperiosa necessidade de adoptar uma medida grave, a suspensão do pagamento dos juros, incluindo o da divida estrangeira, medida que, ainda que pareça ameaçar novas complicações, está resolvido a levar por diante a todo o custo, para salvar o paiz de uma terrivel anarchia, e organisar a fazenda nacional.

« Em consequencia desta medida, que tanto prejudica os seus nacionaes, protestaram já os ministros de França e Inglaterra, interrompendo as suas relações com o governo mexicano, em quanto referem este negocio ás suas respectivas côrtes e essas resolvem.

« Os assumptos relativos á guerra não tem melhorado. As seguranças dadas pelo general em chefe, o Sr. Gonzales Ortega, de aniquilar o exercito de Marques, e de expurgar o paiz de quaesquer partidos reaccionarios, não se tem até agora realisado. Corre a noticia de que Marques se acha completamente cercado pelas forças liberaes, e espera-se de um momento para o outro, ouvir annunciar a sua completa destruição.

« O supremo tribunal de justiça installou-se no dia 8 com toda a solemnidade. Nos edificios publicos levantou-se o pavilhão, e uma bateria collocada na praça da constituição, annunciou com uma salva aquella installação. Quando o povo ouvio os tiros de artilheria, correu alvoroçado ao palacio, julgando que era a completa derrota dos reaccionarios.

« O soberano congresso, para honrar a memoria do desgraçado general D. Santos Degollado, declarou-o em uma das suas ultimas sessões benemerito da patria. Existe o projecto de lhe levantar um monumento

« Nas immediações de Mexico, continuam as guerrilhas a fazer as suas correrias, sendo auxiliados pelos malfeitores que sahem da cidade para se livrarem da vigilante perseguição da policia.

« Em Tacubaya commetteram-se ultimamente novos roubos por gente de Buitron, e todos os visinhos d'aquella cidade, abandonaram as suas casas e os seus negocios, fugindo para a capital. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BRUXELLAS,

6 de setembro de 1861.

No salão de Antuerpia foram expostos este anno dous quadros, obra de Mr. Bellangé, pintor francez — um delles representando um episodio da campanha do Rheno no tempo da republica de 1789, isto é, um quadrado de granadeiros atacado pelos dragões austriacos; e o outro representando o combate das casas de Magenta. Sem o querer talvez, e somente com a intenção de apresentar factos veridicos, o artista caracterisou com o mais feliz successo a França daquella época, e a França de hoje.

No primeiro quadro vê-se bem no centro do quadrado um coronel republicano fazendo um gesto de raiva á vista dos seus granadeiros que recuam; os soldados percebem este gesto, tomam alento, empurram para o lado aquelles que desfallecem, e n'um instante esses homens conseguem vencer o medo que os assalta, e marcham para a victoria.

No segundo quadro uma terrivel descarga vomita a morte de cima das casas; os soldados francezes abaixam-se, resvalam como gatos com o fim de precipitarem-se para a porta de uma das casas cheia de Austriacos, e forçarem-na a golpes de machado; correm, voam, atacam mesmo do meio da rua com uma coragem incomparavel: nem um só momento de hesitação! Nada é capaz de suspender essa tropa, esse exercito que, não tendo como o do primeiro quadro nem uma republica, nem a patria [illegible] defender, bate-se somente pelo prazer de bater-se. A luta, a guerra, tornaram-se um officio para elle!

O exercito francez é hoje um [illegible] o primeiro [illegible] mais acreditar na [illegible] e nem ha obstaculo que o [illegible] cura mais informar-se do numero [illegible] do seu adversario [illegible] hoje — o que [illegible] siste a grande [illegible] hoje: e essa [illegible] ao exercito.

A França nunca conheceu maior prosperidade material apparente do que [illegible]. [illegible] de Napoleão a mão d'obra tem [illegible] lor, os salarios dos operarios attingem a taes proporções que actualmente se vê em Paris pedreiros irem para o seu trabalho no omnibus, ou á tarde andarem de carruagem findo esse trabalho. Os operarios parisienses não conhecem mais principios politicos nem moraes: em vão se procuraria entre elles esse sentimento que em 1848 lhes fazia dizer: « Temos ainda seis mezes de miseria a supportar pela republica — supportemo-los! » Hoje não conhecem mais do que os gozos materiaes.

O *materialismo* e o *machinismo* — eis as grandes alavancas de que se ha servido Napoleão III para embrutecer o seu povo, que nem mesmo sente a ausencia da liberdade, palavra que para elle é hoje ôca de sentido, e nenhuma sensação lhe desperta! O exercito é a machina de guerra mais aperfeiçoada como os seus canhões rayados são os melhores no dizer de muitas pessoas.

Mas onde está a França intellectual, a França artistica, a França iniciadora? Debalde a buscareis. A França imperial não tem nem escriptores, nem poetas; sirva de exemplo esse celebre congresso artistico de Antuerpia onde se suscitaram tão graves questões sem que houvesse um só orador da França imperial que tomasse a palavra! Os Francezes que nesse congresso fallaram de arte, de liberdade e dignidade humana foram alguns dos refugiados que não querem voltar ao seu paiz em quanto durar o regimen actual; foi Mr. Hegelman condemnado a 5 annos de exilio depois dos dias de junho; foi Julio Simon, o valente democrata sempre firme no seu posto; e finalmente foi Mr. le Roi, professor de philosophia, e os orleanistas Mr. Gudin, pintor da marinha e Mr. Taylor, o Mecenas das lettras: mas não fallou um só dos jornalistas bonapartistas, os quaes todos voltaram offuscados por esta bella e altiva Belgica, que sabe tão bem alliar a liberdade e a sabedoria, e que abrio aos estrangeiros de todos os paizes do universo, suas portas para receber com faustosa hospitalidade os principes das artes e das sciencias.

Contar-vos-hei as festas esplendidas, opiparos banquetes e bailes resplandecentes de luxo e de prazeres, com que Antuerpia, rainha do Escalda, mimoseou os membros do congresso com uma riqueza e belleza seductoras? Não; prefiro antes que tomeis o primeiro jornal francez que vos chegar ás mãos — ou o *Jornal dos Debates*, ou a *Opinião Nacional*, ou o *Seculo*, ou o *Monitor Universal*, e delle tireis para dar aos vossos leitores uma exposição de todas essas festas. Não é porque recue perante semelhante tarefa; mas convém que todos vejam como essas mesmas pennas aparadas para ameaçar-nos a todos os instantes com uma supposta annexação, e que tão grosseiramente escarnecem da Belgica, se deixaram arrastrar e enthusiasmar por este paiz, onde se respira livremente, onde a palavra é livre nas tribunas e na imprensa, e onde finalmente a primeira cidade commercial tributa muita sympathia ás artes e ás sciencias a ponto de convocar com grandes sacrificios um areopago artistico que funccionou alli durante tres dias!

Quanto ás resoluções e deliberações do dito congresso, são de duas naturezas: as questões philosophicas não podiam receber uma solução prompta; houveram a respeito discursos notaveis, e a assembléa pronunciou-se afinal em favor do espiritualismo contra a escola materialista.

Quanto as questões materiaes, os partidistas da perpetuidade do direito dos artistas sobre suas obras fizeram uma nova campanha, a qual não foi mais feliz que a do congresso de Bruxellas ha alguns annos: a questão de perpetuidade foi retirada da discussão por uma votação solemne.

As resoluções mais importantes do congresso na ordem material são: primeira a que reconhece exclusivamente para o artista o direito de reproducção de uma obra vendida; segunda a que assemelha a copia fraudulenta de uma obra artistica a simples delicto, e não a um crime, como opinara um dos oradores. O congresso pensou sabiamente que exagerando a pena, faria nascer na consciencia do juiz escrupulos, que o forçariam á absolver antes o falsificador.

Resta finalmente dizer que o congresso pedio ao governo que envidasse os seus exforços para generalisar a protecção da propriedade artistica.

Póde todo o mundo ficar bem persuadido de que essas assembléas, livres sem outro mandato senão aquelle que lhes impõem o talento, e os serviços prestados ás artes, e ás lettras por seus membros, exercem, e exercerão sempre incontestavel influencia sobre os trabalhos dos legisladores, como disse com muita razão Mr. Rogier, ministro do interior, e presidente honorario do congresso.

O de Bruxellas teve como resultado a elaboração de projectos de lei, que serão muito breve discutidos nas camaras da Belgica e da Inglaterra: o de Antuerpia, em cujas deliberações tomaram parte os representantes officiaes da Austria, Baviéra, Neerlanda, Dinamarca, Hespanha e da Italia, terá tambem, estamos disto persuadidos, resultados satisfactorios, e nós não tardaremos a ver a propriedade artistica universal e uniformemente garantida, graças ás discussões que acabam de ser encerradas.

INTERIOR.

S. PAULO

S. Paulo, 18 de setembro de 1861.

Não quero deixar de aproveitar o *Itambé*, visto como ha noticias interessantes a communicar-lhe.

O *Itambé* sabe tirar partido das occasiões, não complicando suas viagens com as dos outros vapores mais velozes que elle; d'ahi o facto de ser sempre utilisado, apezar dos pezares. Valha-lhe essa gloria.

— A eleição de eleitores em Sorocaba, que deverá ser 15, fôra adiada pelo juiz de paz respectivo para hontem, visto o tumulto e desaguisado que se deram na occasião da organisação da mesa. A causa disso foi a decisão do governo imperial ácerca da eleição municipal, chegando nas vesperas da eleição de eleitores.

O partido liberal pretendia que a eleição devera ser presidida pelo juiz de paz mais votado, cuja eleição acabava de ser approvada pelo governo imperial. O partido conservador não duvidava da legitimidade da doutrina, mas desconfiava da realidade della na hypothese dada, porquanto o juiz de paz novamente approvado ainda não estava juramentado, bem como seus companheiros da lista respectiva; prevalecia portanto a jurisdicção e competencia do juiz do quatriennio findo, que ainda estava em exercicio.

E de feito, como deixar de fazer a eleição de eleitores, com dia certo designado pelo governo, sómente pelo facto de não estarem juramentados os novos juizes de paz? Não tem applicação á especie os avisos de 8 de fevereiro de 1853, porque referem-se a especie diversa e a caso muito especial das qualificações do primeiro anno do novo quatriennio.

Seja como fôr, não sei o que teria hontem acontecido; e lamento que, estando presente o chefe de policia, que para ali foi com quarenta praças, se dêssem os successos do dia 15. O juiz de paz em exercicio devêra ser sustentado em sua jurisdicção a todo o transe; é pelo menos este o meu entender, e se depois apparecesse o juiz de paz novamente eleito, e completamente juramentado, devêra ceder-se-lhe a presidencia da mesa.

— Foi julgada pela segunda vez, e pela segunda vez unanimemente absolvida, a mulher que no Juquiry, nos termos da accusação, era indicada de haver propinado veneno a seu marido.

E' caso julgado, e por isso deve-se respeitar.

— A policia tem estado activa e diligente; até os meninos não tem escapado das providencias policiaes. Processa-se actualmente um menor de 14 annos por dar um tiro em outro nos suburbios desta capital. O réo, o offendido e as testemunhas são todos de 14 annos; só faltava que o juiz e o escrivão fossem tambem meninos.

O réo apresentou certidão de idade, e pois é de crêr que, se fôr julgado haver praticado o facto com algum discernimento, vá parar na casa de correcção por algum tempo. Affirma-se, porém, que o successo fôra inteiramente casual, estando elles caçando tico-ticos.

— Segundo noticias que vieram hontem de Lorena, consta que o fazendeiro Cardoso fôra preso, e no acto de ser interrogado se suicidára com o tiro de uma pistola, disparando-a sob o [illegible]! Esse fazendeiro era accusado de ter [illegible] barbaramente alguns de seus escravos [illegible] [illegible] em um acto de [illegible].

A auctoridade tinha razão porque realmente esses actos barbaros não [illegible] que [illegible] vio se [illegible], vendo a difamação de [illegible] soffria, descobrindo afinal que haviam [illegible] cravos envenenadores! Não estou habilitado para julgar da veracidade dos factos, mas devo consignar que muita gente defende a [illegible] das imputações que lhe fazem.

— Refere o *Correio Paulistano* que nas immediações da cidade de Constituição, na fazenda do major Joaquim Antonio, ha uma mulher de nome Anna Fragoso, viuva, branca, cuja idade se se eleva a 113 annos, sendo essa idade verificada pela sua certidão de baptismo extrahida dos livros em Itú, d'onde é ella natural. Ainda no anno passado ia do seu sitio á cidade (uma legua) a pé, mas presentemente sómente passeia em casa arrimada a um bordão em consequencia de uma queda em uma escada. E' mais uma macrobia para animar os vivos que quizerem prolongar muito a vida.

(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O nosso amigo o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães deu á estampa a sua segunda publicação relativa aos *Estudos sobre o ensino publico*, de que já nos occupamos em algumas palavras, quando a primeira sahio á luz.

O fim é o mesmo: o bem futuro do Brasil, cimentado na educação das gerações de agora, ou, por outra, que o evangelho suba do coração do nosso povo á cabeça dos nossos letrados, como di-lo elle proprio.

E assim, pois, a importancia desta segunda publicação mantém o mesmo pé de elevação; prende-se á mesma idéa, sustentada tão vigorosa quanto persuasivamente.

O ensino publico não é certamente cousa que se deixe ao individualismo das vontades; elle muito importa ao futuro que se abre ao imperio do cruzeiro, para que os poderes do estado o deixem na indifferença, diversidade e até mercantilismo em que ora se envolve mais ou menos.

Christãos como somos, não deixaremos de substituir o que de paganismo contém o actual systema de ensino pelo elemento moral e religioso derivado do christianismo.

Quem não sente que a moral afrouxa, a religião entibia-se e a sociedade manifesta tendencias para o estado esterilisador do scepticismo entre nós?

E qual a causa desse phenomeno, senão o informe do ensino e o pessimo da educação?

E assim, vai-se a moral, desorganisa-se a sociedade, perde-se a nacionalidade, e finalmente tornam-se as leis impotentes, sobrelevando-se apenas a preconisação dos melhoramentos materiaes.

Em conclusão digamos com o nosso amigo:

« Vai-se a moral.

« Negará o leitor, que certa rudeza de costumes, que significava zelo do brio e da dignidade, vai pouco e pouco perdendo-se, e surgindo em seu lugar a hypocrisia, a depravada theoria de que pouco importa *ser*, uma vez que se consiga *não parecer*?

« A sociedade desorganisa-se.

« Não vêdes o que por ahi vai de anarchico? Como todas as nações de merito, de virtude e de patriotismo estão alteradas? Como lavra o scepticismo? Como a theoria dos factos consumados campêa ufana?

« A nacionalidade se perde.

« Tendes acompanhado o rolar do nosso rochedo colonisador? Já vistes o templo protestante da colonia de S. Leopoldo? Não vêdes como os nossos colonisadores tanto se enferece por cruzar as raças, até o ponto de proclamar-se o requinte de uma subversiva tolerancia, até o ponto de chamar-se a S. Paulo immoral ou utopista?

« Finalmente, as leis tornam-se impotentes.

« O que é a lei, o que é a propria constituição entre nós?...

« Qual será o remedio?

« Uma boa educação; desviar o elemento mundano, filho do paganismo, assentar o elemento moral e religioso, filho do christianismo e esperar na geração que começa. »

— Approvou o Exm. Sr. presidente da provincia *ad-interim* alguns artigos de posturas, que pela camara municipal desta cidade lhe foram submettidas, acerca do deposito de polvora e casas de fabricar fogo de artificio.

Taes estabelecimentos d'ora avante só podem assentar nas estradas publicas, que desta cidade se dirigem para Santo Antão, Pão d'Alho e Goianna, na distancia de 50 braças dellas ou de qualquer edificação, sem que o deposito exceda á 50 libras de polvora, e nem conserve-se dentro delles pessoa alguma depois das 6 horas da tarde.

Todavia, é permittida a existencia de uma pequena casa á margem da estrada para a venda da polvora á retalho, não podendo a porção desta passar de 9 libras; para o que haverá uma lata aferida pela camara e carimbada pela policia. Esta casinha deve guardar as condições daquellas que servem de deposito, podendo ser de taipa com barro puro, ou de parede de tijolo simples, porém coberta com laminas de zinco pregada ou com telhas sobre as quaes haja uma camada de cal, e tendo uma só porta, em que estará o balcão para a venda de modo que não possa ahi penetrar o comprador.

Nesses artigos de posturas é igualmente prohibido o transito de polvora por dentro da cidade, sendo elle feito por agua.

A comminação penal pela contravenção respectiva é a prisão de 8 dias e a multa de 30$, duplicando na reincidencia.

— De Garanhuns temos noticias até 25 do passado.

O delegado capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha commandante do destacamento de Aguas-Bellas, acha-se no exercicio do seu cargo, e no dia 23 foi capturado naquella freguezia o criminoso José Joaquim dos Santos Prata, pronunciado com muitos outros nos acontecimentos criminosos daquelle lugar por occasião das ultimas eleições

O referido Prata chegára no dia 25 áquella villa e acha-se recolhido á cadeia.

— No dia 1.° do corrente reassumio o Exm. Sr. visconde de Camaragibe o exercicio da directoria da faculdade de direito dessa cidade.

— Ao Sr. dr. juiz de direito da comarca de Nazareth foram concedidos 15 dias de licença para tratar de sua saude, com ordenado.

— No dia 27 do passado entrou em exercicio do juizado municipal do Ouricury, o Dr. Pedro d'Alcantara de Miranda Veras.

— Por engano foi dado sob o nome de Antonio de Freitas Barbosa quando devera ser Antonio Barbosa de Freitas, o pai dos pagãos que amanhãa devem ser baptisados no Corpo Santo

— Enviam-nos o seguinte:

Sr. redactor da *Revista Diaria*,—Os moradores das ruas do Jardim e Largo do Forte, veem confiados nos bons desejos de Vmcs., reclamar por intermedio de sua mui conceituada *Revista* contra a negligencia dos empregados da companhia illuminação á gaz, deixando de accender os lampeões das referidas ruas ás horas marcadas pela companhia, como fazem em algumas ruas, e sim fazendo o contrario, obrigando-as á permanecerem nas trevas até 7 e meia horas da noite: desertos, como são esses lugares e faceis por consequencia de ajuntamentos e tambem sujeitas a execução de quaesquer sinistros, urge, que haja alguma providencia a respeito. Com a publicação de nossa reclamação, podem Vmcs. crer com nossa sincera gratidão.

— O numero das rezes mortas no matadouro publico desta cidade, é fornecido pela contadoria da camara municipal, ex-officio.

— Remetteram-nos os seguintes sonetos, que damos á leitura do publico:

SONETOS.

D'entre os archanjos o mais sublimado
Goza [illegible], Miguel, gloria iminente:
Mais formoso que o sol resplandecente
Das legiões celestes respeitado.

Nas victorias divinas celebrado
Foi de Deus o mais forte combatente,
De Lucifer rebelde lhe esmaga a frente
E volta ao Empyreo, em graça abrilhantado.

Que honra, e poder immenso então gozaste,
O Miguel! [illegible]
[illegible]

[illegible] triumphante;
Nos altares de Deus, que tu firmaste,
[illegible]

Venturoso o mortal, a quem o fado
Concede um consorte virtuoso,
[illegible], activo, cuidadoso,
[illegible] de tão santo estado!

[illegible] ventura desfructado:
Exemplo de virtudes, carinhoso,
Em [illegible] trabalhos socio valoroso,
Eis o esposo fiel que o céo me ha dado.

Pelos filhos, penhores de alliança,
Delle e mr, delle o nome em toda a idade
Conservados serão por sacra herança;

Mas premios de tão inclita bondade,
Só no gremio de Deos, é que os alcança
De uma esposa modelo a heroicidade.

— No dia 3 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 2 homens e 3 mulheres, sendo 2 livres e tres escravos; á ordem do Dr. chefe de policia um, que é o africano João, escravo de Francisco Guimarães; a ordem do Dr. delegado da capital 2, que são as crioulas Quiteria, escrava de Francisco Carlos Brandão e Sebastiana, escrava de Francisco de Souza Rego Monteiro; á ordem do subdelegado de Santo Antonio 1; e á ordem do de Muribeca 1.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 4 para o consumo desta cidade 82 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 4.

Antonio, 3 mezes espasmo.
Anna Constancia Lins, 56 annos, solteira; molestia no utero.
Um preto encontrado morto na Ilha dos Ratos; 60 annos.
Sabina, 35 annos, solteira, escrava; anemia.
Luiz Francisco da Conceição, 30 annos, solteiro; anazarca.
Henriqueta Maria da Conceição, 40 annos, solteira; tisica.
Maria, escrava, 2 mezes; convulsões.
Joaquim, 18 mezes; hepatite.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas que soffreram alterações no presente lançamento feito pelo lançador Coelho, a saber:

Travessa do Pocinho.	
N. 39. — Bartholomeu Francisco de Souza, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 41.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 43.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 45.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 51.—João Caetano de Carvalho, uma casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 53.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 55.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 57.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 59.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 61.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por	300$000
Praia do Caldereiro.	
N. 28. — Ricardo Maurilio da Silva Pavão, uma casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 30. —Luiz de França da Cruz Ferreira, uma casa terrea com sotão arrendada por	312$000
Idem 32.—Manoel Firmino Ferreira, uma casa terrea com sotão, arrendada por	264$000
Idem 25. —Joaquim de Farias Teixeira, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 37.—Francisco Garcia Chaves, uma casa terrea arrendada por	216$000
Idem 45.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, uma uma casa terrea arrendada por	168$000
Rua do Caldereiro.	
N. 20. — Joaquim Antonio de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	168$000
Idem 26.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 44. — Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 54.—Amorim & Irmão, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 60 — Francisco José Vianna, uma casa terrea arrenda por	168$000
Idem 70.—Maria dos Prazeres de Jesus, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 70. — Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 80.—Thomaz de Aquino Fonseca, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 82. — Joaquim Luiz Vieira e outros, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 13. — Francisco Antonio das Chagas, uma casa terrea arrendada por	120$000
Travessa do Monteiro.	
N. 8. — Manoel Antonio de Jesus, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem [illegible] — O mesmo, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 1.—José Jacome Tasso Junior, uma casa terrea arrendada por	144$000
Idem 13.—João Matheus, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 15.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 17.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 19.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 21.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 23.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 25.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 27.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Idem 29.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	60$000
Rua do Alecrim.	
N. 22.—Vigario Simão de Azevedo Campos, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 26. — José Francisco Lavra Penna, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 30.—Antonio Moreira de Mendonça, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 43.—Manoel Pereira Lemos, uma casa terrea arrendada por	180$000
Idem 57.—Antonio Nobre de Almeida, uma casa terrea arrendada por	144$000
Idem 59.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	144$000
Idem 75. — João Francisco Pontes, uma casa terrea arrendada por	144$000
Travessa do Caldereiro.	
N. 3.—Francisco José Vianna, uma casa terrea arrendada por	144$000
Rua das Cinco Pontas.	
N. 12. — Victorino Domingos de Abreu Maia, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por	910$000
Idem 18.—José Rodrigues de Araujo Porto, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por	703$680
Idem 22. —Manoel José Carneiro e Anna Felicia de Souza Rangel, uma casa terrea arrendada por	252$000
Idem 24.—Herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, 1 sobrado com uma loja e um andar arrendado por	[illegible]
Idem 32. — Henrique da Silva Monteiro, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	540$000
Idem 36.—Miguel Joaquim da Cunha, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	[illegible]
Idem 44. — Felismina Custodia de Oliveira Lima e Antonio da Conceição de Oliveira Lima, um sobrado de um andar arrendado por	840$000
Idem 38. — [illegible], uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 54.—Irmandade do S. S. Sacramento de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por	250$000
Idem 56.—Luiz Gomes Silverio, uma casa terrea arrendada por	276$000
Idem 64.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 66. — João José de Carvalho Junior, uma casa terrea com um sobrado no fundo arrendado por	450$000
Idem 102.—Padre José Antonio dos Santos Lessa, uma casa terrea arrendada por	240$000

(*Continuar-se-ha.*)

Relação das pessoas que foram collectadas na freguezia da Boa-Vista para o imposto de 20 por cento do consumo d'aguardente, no exercicio de 1861 a 1862, pelo lançador Coelho.

Rua da Imperatriz.		
Numero 4. — José Fernandes Pires	320	32$000
Idem 22. — José Faustino de Lemos	680	68$000
Idem 54 A. — José Antonio Pereira	400	40$000
Idem 70.—Joaquim Coelho d'Almeida	640	64$000
Praça.		
N. 17. — José Domingues da Costa	1$200	120$000
Idem 21.—José Jorge Ferreira	600	60$000
Rua da Conceição.		
N. 6 — Paulina Ferreira da Costa	1$080	108$000
Rua do Aragão.		
N. 8 — José Duarte Coutinho	480	40$000
Idem 36.—David Martins da Silva Borges	400	40$000
Rua da Matriz.		
N. 54 — Antonio Joaquim Ferreira Porto	320	32$000
Idem 27 — José de Souza Braz	600	60$000
Rua da Ponte Velha.		
N. 39 — Antonio Alves Villela	300	30$000
N. 33 — Ferreira & Silva.	390	32$000
Idem 92 — José Rodrigues Peixoto & Companhia	320	32$000
Praça da Santa Cruz.		
N. 4 — João Luiz Ferreira Ribeiro	700	70$000
Idem 12 — Antonio Avelino Leite Braga	400	40$000
Idem 46 — Manoel José de Brito Barreiros	640	64$000
Rua da Santa Cruz.		
N. 6 — Antonio Fernandes Lima	320	32$000
Idem 74 — José Antonio Ferreira Vinhas	800	80$000
Idem 1 — Francisco Ferreira da Silva	600	60$000
Idem 7 — Luiz Moreira da Silva	400	40$000
Idem 9 — Antonio Fernandes d'Azevedo	680	68$000
Idem 11 — Rios & C.	500	50$000
Ribeira.		
N. 13.—Joaquim Fernandes da Silva & C.	300	30$000
Antonio Cardozo d'Oliveira	500	50$000
Manoel Dias Coelho	500	50$000
Rua de S. Gonçalo.		
N. 25. — João Marques de Souza Coutinho	200	20$000
Rua dos Coelhos.		
N. 13. — José Pereira d'Alcantara Brandão	500	50$000
Rua do Rosario.		
N. 2 —João da Silva Augusto	640	64$000
Idem 54.—Antonio Martins de Carvalho Azevedo	320	32$000
Idem 56.—Azevedo & Coelho	400	40$000
Idem 41.—João Antonio Braga da Silva	320	32$000
Idem 51.—Manoel Luiz Ribeiro	320	32$000
Idem 53.—José Luiz Alves Villela (Não vende)		$
Rua dos Pires.		
N. 34.—Azevedo & Oliveira.	320	32$000
Idem 38. — João Marques Fernandes	500	50$000
N. 84.—Joaquim Domingues Fernandes	480	48$000
Rua da Aurora.		
N. 48.—Custodio Alves Rodrigues da Costa	320	32$000
Idem 54.—O mesmo	320	42$000
Idem 74.—Souza & Almeida.	500	50$000
Idem 82.—José Gomes Loureiro	600	60$000
Rua do Camarão.		
N. 13. — Miguel José da Silva	900	90$000
Hospicio.		
N. 28.—José Rodrigues Peixoto	800	80$000
Rua do Sebo.		
N. 54.—Joaquim Fernandes dos Santos	320	32$000
Idem 23.—Manoel Ferreira Fialho	240	24$000
Rua da Soledade.		
N. 13 A.—José Maria Sodré da Motta	240	24$000
Rua do palacio do Bispo.		
N. 30.—Bernardino José da Costa	500	50$000
Idem 38. — José Francisco Cezar	700	70$000
Idem 40.—Saraiva & Souza.	1000	100$000
Idem 46. — Francisco José Fernandes Pires	700	70$000
Travessa de João Fernandes Vieira.		
N. 14. — Atalyba Cesar do Espirito Santo		$
Idem 38.—José Marques de Souza Coutinho	160	16$000
Idem 64.—Marianno José Pavão	240	24$000
Rua do Socego.		
N. 44.—Miguel José da Costa	320	32$000
Idem 52.—Lino Antonio Saraiva	320	32$000
Idem 29.— Bernardo Gomes de Souza	360	36$000
Idem 43.—Antonio José da Costa	320	32$000
Idem 49 —Joaquim Machado da Silva	400	40$000
Rua da Traição.		
N. 2.—Gregorio Ferreira de Miranda	200	20$000
Sahida para Belém.		
N. 6 A. — João Baptista da Silva	120	12$000
Rua do Cotovêlo		
N. 1.—Maximino Martins da Silva Braga	800	80$000
Idem 49.—João José Lopes da Silva	1000	100$000
Mondêgo.		
N. 32.—Antonio Correia dos Santos	400	40$000
Idem 97.—Joaquim Fernandes dos Santos	320	32$000
Rua da Passagem.		
N. 21.—Manoel Gonçalves de Barros	320	32$000
Idem 10. —Antonio da Silva Santos	200	20$000
Rua Real.		
N. 9. — Manoel Correia do Nascimento	200	20$000
Idem 63.—João Antonio Carpinteiro	640	64$000
Rua da Esperança.		
N. 26 —Gregorio José Garcia	320	[illegible]
Idem 33.—João Antonio Pires de Moura	320	32$000
Idem 37.—Francisco Antonio Alves Teixeira	320	32$000
Idem 41.—Manoel André [illegible]	320	32$000
Idem 45.—Antonio Joaquim da Costa e Silva	[illegible]	[illegible]
Idem [illegible].—[illegible] Ferreira	[illegible]	[illegible]
Rua das [illegible].		
N. [illegible].—Pedro da Mota [illegible]	[illegible]	[illegible]

(*Continuar-se-ha.*)

Acta da terceira sessão da commissão de Exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitropes ou lhe ficam proximas.

Reunidos todos os membros da commissão, a excepção dos Srs. barão de Muribeca, Drs. Portella e Barros Barreto, e Ferreira Borges, na sala de suas sessões ás 7 horas da noite de 26 do corrente, e achando-se presente o Exm. presidente da provincia, o Sr. presidente da commissão declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente, e passou-se ao

EXPEDIENTE.

Foi apresentada pelo Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, e lida uma carta que da capital da provincia da Parahiba lhe dirigio Francisco Alves de Souza Carvalho, datada de 23 do corrente, em que este lhe diz que naquella provincia já se acha nomeada uma commissão de sete membros, da qual faz elle parte, para agenciar os productos agricolas e industriaes que tem de ser expostos nesta cidade em 7 de novembro vindouro, e que naquelle dia essa commissão faria sua primeira sessão.

Não havendo mais expediente, passou a commissão a seus trabalhos.

O Exm. presidente da provincia communicou que havia recebido officio do presidente da provincia do Rio-Grande do Norte em que este lhe dizia que já estava cuidando de auxiliar a commissão da exposição desta provincia fazendo que para esta concorra o maior numero possivel de productos.

O Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva apresentou uma relação de diversas pessoas residentes em engenhos desta provincia a quem havia dirigido circulares para que auxiliassem com o concurso de seus productos ou dos que podessem agenciar a commissão encarregada de sua exposição; e o Sr. Figueirôa tambem apresentou uma relação de artistas a quem se havia dirigido para o mesmo fim, e uma exposição do que havia feito para bem desempenhar as funcções de que se tinha encarregado.

O Sr. Dr. Sarmento participou que o Sr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, não podera partir para o engenho Conceição da provincia de Alagôas por causa da morte de seu pai; mas que escrevera ao Sr. José Ignacio de Mendonça animando-o para levar a effeito o seu intento, e participando-lhe que o Exm. presidente da provincia o auxiliaria com algum engenheiro ou instrumentos de que podesse dispor. Participou tambem que na exposição haveria amostras de linho de côes e de gravata, e bem assim de anil preparado com a planta natural que se encontra em nossos mattos.

O Sr. Dr. Gervasio Campello, ponderando que não haveria nem tempo sufficiente para que á exposição concorressem bastantes productos, como todos reconhecem, nem inconveniente para que fosse espaçado o dia designado para a sua abertura, propôz que, por intermedio do Exm. presidente da provincia se dirigisse a commissão ao governo imperial afim de que este espaçasse a exposição, sendo isto approvado, passou-se a cuidar da redacção do officio que tinha de ser dirigido a S. Exc.

O Exm. presidente da provincia communicou que, tendo percorrido, em companhia do engenheiro director das obras publicas, o lado direito do pavimento terreo do palacio do governo que elle havia destinado para a exposição, reconhecera que não offerecia as acommodações precisas, e que, tendo encontrado melhores disposições no lado esquerdo do mesmo pavimento, em que funcciona a secretaria da presidencia, por constar de salas seguidas e terem algumas estantes que podem servir para os objectos a expôr destinára essa parte do palacio para o fim desejado.

Não havendo mais nada de que se occupasse a commissão, o Sr. presidente encerrou pelas oito horas e meia da noite a sessão, da qual eu, como secretario, lavrei esta acta.

Sala das sessões da commissão, no palacio do governo de Pernambuco, 26 de setembro de 1861.

Visconde de Suassuna.
Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*,
Secretario.
Joaquim Pires Machado Portella.
Secretario.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão encarregada de dirigir a exposição dos productos industriaes e agricolas desta provincia e outras limitrophes reconheceu desde as primeiras tentativas, que fez para levar a effeito a incumbencia, que assumio, que a exiguidade do tempo torna quasi absolutamente impossivel e desempenho deste encargo.

As distancias são realmente insuperaveis em tão curto espaço de tempo, e os artistas desanimam por não lhes ser possivel dar a seus artefactos a necessaria perfeição.

Esta commissão considerando que a exposição de Londres só se abre em maio do anno futuro, que bastará que do Brasil partam no mez de abril os objectos destinados a essa exposição, julga possivel sem inconveniente para o resultado, que se intenta conseguir e antes com grande vantagem adiar mesmo até o fim de dezembro a referida exposição em Pernambuco.

Se esta commissão luta já com difficuldades invenciveis por causa da exiguidade do tempo, quanto maiores não serão os embaraços, em que terá de se haver a commissão da provincia do Pará, onde ainda hoje não chegou nem o primeiro aviso para essa exposição?

Por estas considerações decidio esta commissão que á V. Exc. se officiasse para que houvesse de representar ao governo imperial sobre a conveniencia de espaçar quanto fôr possivel o dia da abertura da referida exposição nesta provincia.

Deus guarde á V. Exc.

Sala das sessões da commissão de exposição no palacio do governo 26 de setembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.

Visconde de Suassuna.
Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*,
Secretario.

BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE JANEIRO DE 1861.

	Receita.
Saldo em 31 de dezembro de 1860.	4:074$941
Exercicio de 1860 a 1861.	
Imposto de cordeações e licenças 79 a 92	76$060
Idem sobre fogo de artificio 36 a 41.	24$000
Idem de 40 réis por pé de coqueiro 1 a 2	181$010
Multas impostas pelo fiscal do Recife 9 a 19	190$000
Idem impostas pela secretaria da policia 18	10$000
Idem impostas pela delegacia 8	3$000
Idem pelo codigo criminal 1	24$160
Predios municipaes (Praça da Independencia 1 a 13	1:741$856
Ribeira de S. José 15 a 19	361$992
Idem da Boa-Vista 7 e 8	31$500
2 por cento sobre depositos 2 e 3	5$500
Cemiterio publico 4	1:065$100
Exercicio de 1859 a 1860.	
Imposto de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista 231	2$000
Multas pelo regimento de 25 de agosto de 1851 588	4$000
Predios municipaes (Praça da Independencia) 44 a 57	1:380$928
Exercicio de 1858 a 1859.	
Predios municipaes (Praça da Independencia) 74 e 75	217$700
	9:393$747
	Despezas.
Aluguel do Paço n. 1	400$000
Expediente e impressões 5	144$000
Ordenados dos mezes de novembro e dezembro 5 a 2	5:032$291
Tribunal do jury e eleições 3 a 5	345$520
[illegible]	23$010
Limpeza [illegible] 7 a 50	139$520
[illegible] publico 44	34$000
[illegible] e dividas passivas 30 a 33	67$860
[illegible] publico 4	1:231$306
	7:417$507
Saldo em 31 de janeiro de 1861	1:976$240
	9:393$747

Camara municipal do Recife, 5 de fevereiro de 1861.

O Procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Communicados.

A companhia brasileira de paquetes á vapor.

Ninguem ha que possa contestar de boa fé os immensos serviços que a companhia brasileira de paquetes a vapor tem prestado ao paiz desde a época de sua encorporação até o presente, no longo periodo de vinte e quatro annos. Nos primeiros tempos de sua vida, tempos verdadeiramente calamitosos e de tristissimas recordações, a companhia brasileira prestou ao governo do paiz uma poderosa coadjuvação para manter a ordem publica em differentes pontos do imperio: no Pará, em Maranhão, em Alagoas, em São Paulo e Minas, no Rio Grande do Sul e ultimamente nesta provincia. Com um pequeno exercito mal organisado, o Brasil teria de soffrer muito maiores calamidades, se o governo não tivesse, nos paquetes da companhia, um meio prompto e commodo de transportar a força necessaria para conter, ora aqui, ora alli, o espirito de anarchia, que se desenvolvera durante a menoridade e que punha em perigo as instituições juradas e a integridade do imperio.

A rapidez das communicações officiaes é ainda um poderoso elemento para o bom governo de um estado, cuja população se acha disseminada por um vastissimo territorio. Por este lado tambem a companhia tem sido o braço direito da administração do paiz.

A rapidez de communicação e sua certeza e regularidade aproveitam tambem grandemente ao commercio; e o commercio de cabotagem do Brasil deve á companhia de paquetes a actividade e animação que tem adquirido nestes ultimos vinte annos.

Os commodos, que não offerecem os navios de velas, e que se encontram nos paquetes a vapor, são um incentivo para multiplicar o numero dos viajantes. As viagens, e mormente as que se fazem a bordo dos vapores, onde se reune de ordinario uma sociedade escolhida, são summamente instructivas, e nellas se adquirem muitas relações.

Finalmente o progresso e a civilisação do paiz são em uma boa parte devidos á companhia brasileira de paquetes a vapor, por que tanto o progresso como a civilisação dependem da manutenção da ordem publica, da boa administração do paiz, da extensão do commercio e da industria e do espirito de sociabilidade, e para tudo isto tem concorrido a companhia brasileira.

Ora, sendo isto assim, é fóra de duvida que ao governo cumpre, pelo interesse geral, auxiliar a companhia por todos os meios legaes ao seu alcance, afim de que ella se ache nas condições de continuar a prestar serviços ao paiz.

A companhia tem, nestes ultimos annos, tem passado por grandes embaraços para satisfazer as condições do ultimo contracto feito com o governo. Obrigada a manter a navegação com vapores grandes, que demandam despezas extraordinarias e não pódem ser compensadas pelo subsidio e pelos rendimentos de fretes e passageiros, a companhia necessita de mais largo auxilio dos cofres publicos.

Deus queira que o governo, reconhecendo a utilidade da companhia e a necessidade indeclinavel de a manter, trate de alcançar do poder legislativo os meios necessarios para a subsidiar convenientemente.

Recife, 3 de outubro de 1861.

C.

Ao Illm. Sr. major Vicente Ferreira Padilha Calumby.

Quando o governo faz uma nomeação como á do Sr. major Padilha para delegado da comarca do Bonito, o homem apreciador da ordem e da justiça não póde deixar de levantar a voz, para mesmo de longe agradecer um presente tão apreciavel, que um governo moralisado digna-se enviar á um povo, que realmente merece ter como autoridade esse modelo de justiça, esse cidadão probo e honrado.

A nomeação do Sr. Padilha não foi sómente applaudida pelos de sua politica, mesmo os seus adversarios partidarios a reconheceram mui digna.

O Sr. Padilha tem dado exuberantes provas de seu animo justiceiro, de seu caracter incapaz de servir de instrumento, ainda mesmo ao seu maior amigo, ou de exercer despeitosamente a sua autoridade, como aqui teem praticado autoridades, que suppõem que governar é vingar-se de seus desaffectos, é prostituir as respeitaveis disposições das leis, e finalmente flagellar a humanidade!

Vôa por ahi uma noticia, que, o Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo, juiz de direito interino, está pouco satisfeito com a nomeação do Sr. Padilha; não sei se é certo; verdade é que o dito Sr. Dr. Figueiredo hontem dirigio-se á camara pedindo informações, se o Sr. Padilha tem seu engenho em terras proprias, se tem nelle casa de morada, se tem de que subsistir e finalmente se a camara tem dado algumas informações ao governo contra o Sr. Padilha: essa exigencia não parece ser em beneficio do Sr. Padilha, a quem é desaffecto o Sr. Figueiredo: mas será o Sr. Padilha indigno da delegacia do Bonito por ser o seu engenho em terras nacionaes, por não ser talvez muito boa a sua casa de morada, por não ser elle abastado de bens da fortuna, e por ter a camara uma vez informado contra este ao governo na questão das terras de seu engenho? e de que animo estaria a camara nesse tempo para com o Sr. Padilha, mesmo por motivos politicos? se o Sr. Padilha por essas considerações é incapaz de ser delegado de policia, (no entender do Sr. Dr. Figueiredo) ainda mesmo possuindo as nobres qualidades, que adornam a sua pessoa, e as habilitações a toda a prova adquiridas pela sua applicação e actividade, então no Bonito serão bem raros os capazes de occupar dito emprego. Não vou mais longe porque o Sr. Padilha não precisa destas minhas liberaes manifestações para provar seu caracter conspicuo e mui distincto.

Queira o Sr. major Padilha aceitar os parabens, que sinceramente lhe dá um amigo, que bem longe de offender a sua modestia, nada mais diz que a verdade pura.

Bonito 23 de setembro de 1861.

J. C. C.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Havendo minha familia embarcado no dia 3 do corrente, em um dos wagons da estrada de ferro, e tendo para esse fim comprado previamente os competentes bilhetes, aconteceu que no wagon em que vinha minha familia, estivesse bastante cheio, e procurando accommodar-se melhor, preferio outro de ordem superior, sob a condição de pagar o accrescimo convencionado.

E' neste momento que compareceu o Sr. *Costa*, empregado daquella estação, querendo pôr fóra a familia, e isto por um modo insultuoso e com palavras pouco proprias de homem que se presa.

Além disso, senhores redactores, exigiram pela passagem de 3 pessoas em 2.ª classe, a quantia de 1$500, a pretexto de que se o não fizesse perderia a viagem.

Concluirei pedindo ao Sr. chefe daquella estação providencias para que faça cessar semelhantes abusos, e mandando restituir aquillo que demais houve de receber esse empregado, pouco zeloso de seus deveres.

Com a publicação destas linhas, senhores redactores, muito grato lhes ficará

Umbelino Bandeira de Mello.

Estação da Villa da Escada, 4 de outubro de 1861.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de [illegible]

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	77:147$205
Idem do dia 4	26:348$695
	103:496$900

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	33	
		33
Volumes sahidos com fazendas..	132	
» » com generos..	675	
		807

Descarregam hoje 5 de outubro

Brigue portuguez—Margarida—mercadorias.
Barca ingleza—Stella—tijolos.
Barca americana—União—mercadorias.
Brigue inglez—Barckhill—ferro.
Escuna ingleza—Principe Real—o resto.
Brigue americano—F. Gerhing—carvão.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	2:087$942
Idem do dia 4	945$828
	3:033$770

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	9:082$645
Idem do dia 4	2:411$380
	11:494$025

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio-Grande do Sul—22 dias, brigue nacional *Mafra*, de 270 toneladas, capitão Joaquim Ramos de Oliveira, equipagem 13, carga 10.000 arrobas de carne secca; a Amorim & Irmão.

Rio de Janeiro—45 dias, galera americana *Wellfleet*, de 1,353 toneladas, capitão Gelvry, equipagem 24, carga generos, ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE OUTUBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Regul.	72	22,2	75	0	759,	30,09
9 »	»	Cal.	Calma	80	26,6	70	0	760,2	30,18
1/2 dia	»	E	Bonan	81	27,2	66	0	760,2	30,13
3 da t.	»	ENE	Regul.	79	26,1	65	0	759,6	30,11
6 »	»	»	Fresco	75	23,8	68	0	758,8	30,08

A noite clara, vento ENE regular até ao amanhecer que rondou para o terral

OSCILLAÇAÕ DA MARE'.

Preamar as 4 h 30' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 10 h 18' da manhãa, altura 0.8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de outubro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1.º secretario.

Editaes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo será arrematado por tres praças consecutivas, o arrendamento por um triennio da casa da rua do Crespo n. 14, servindo de base á arrematação o preço annual porque está arrendado de 2 000$000, sob as condições exaradas no escripto que se acha em poder do porteiro deste mesmo juizo Amaro Antonio de Faria.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa.

Cidade do Recife de Pernambuco 1 de outubro de 1861.—Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto de Aquino Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 2 do corrente, manda fazer publico, que a arrematação da obra da bomba que tem de ser construida, proxima ao engenho Paulista, na estrada do norte, terá lugar no dia 7 deste mez, e não a 10, como se acha annunciado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 4 de outubro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos concertos de que precisa o edificio em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, ficou transferido para o dia 10 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 4 de outubro de 1861. — O secretario,

Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de setembro proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos objectos precisos ao collegio dos orphãos, os quaes vão abaixo declarados.

Agua por mez	19$200
Azeite de carrapato e velas de carnauba idem	39$000
Lavagem, engommado e concerto de roupa idem	55$000

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de novembro do corrente a 30 de abril proximo futuro.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima declarado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações dos concertos da cadeia da villa do Cabo, e bomba do engenho Paulista na estrada do norte, foram transferidas para o dia 10 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de setembro de 1861.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e convida-os a que, prestando toda a attenção a recommendação de S. Exc., façam de sua parte quanto lhes for possivel para que a cultura do algodão, e do trigo neste municipio se desenvolva de modo que possa dar um resultado satisfactorio, visto como pelas dissenções que se tem manifestado nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura destes generos deve necessariamente proporcionar grandes vantagens aquelles que á ella se dedicarem.

A mesma camara, pelo orgão de seus municipes que não deixarão de attender á esta recommendação, empregando seus esforços para tão util fim de qual grandes vantagens devem resultar para o paiz.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 26 de setembro de 1861.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1861.

A camara municipal da cidade do Recife já deve ter noticia das dissenções civis, que actualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, e que a guerra entre elles ateada, não póde deixar de ter prejudicado grandemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem, e como consequencia necessaria a elevação do preço de cada um delles.

Sendo os Estados-Unidos da America do Norte o paiz, d'onde se exporta a maior parte do algodão que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e especialmente as da Inglaterra, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta, que hoje pertuba áquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso que, segundo informações minuciosas, se ha verificado que a cultura do algodão naquelles paizes tem definhado consideravelmente, e a exportação do trigo, e de outros cereaes para o Brasil tem decrescido tambem na mesma proporção.

Convido prevenir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos póde trazer, vou chamar sobre assumpto tão importante a attenção da camara municipal da cidade do Recife, para que dando mais uma prova do seu patriotismo, procure persuadir aos lavradores, seus municipes, a conveniencia, ou antes a necessidade, de se promover na maior escala possivel; não só a cultura do algodão, que esta provincia já exporta, mas não em quantidade correspondente á fertilidade e prosperidade do terreno, senão tambem a do trigo, que tão satisfactoriamente produz nesta provincia, como o tem demonstrado diversas experiencias, ponderando-lhes ao mesmo tempo a opportunidade que as circumstancias actuaes lhes proporcionam de auferirem grandes vantagens e lucros certos dos esforços, que empregarem nesse numero de industrias.

O nosso algodão, por sua qualidade superior, goza do maior apreço e procura nos mercados estrangeiros, e o trigo que agora convém cultivar, como uma medida de prevenção, póde vir a ser mais uma fonte abundante de riqueza, que indemnisando generosamente os sacrificios que hoje fizerem os nossos lavradores desenvolverá os recursos do paiz e augmentará no futuro o bem estar da população.

Esta presidencia confia que a camara municipal do Recife, acompanhando o governo neste pensamento, se sentirá bastante animada para promover por todos os meios ao seu alcance o maior desenvolvimento possivel da industria agricola do seu municipio, relativamente á cultura dos dous generos, á que me tenho referido, cumprindo que me dê conhecimento de quanto fôr obtendo em desempenho das recommendações, que lhe ficam transmittidas.—*Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.*

A camara municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes que recebeu do Exm. presidente da provincia o officio abaixo transcripto, ao qual acompanha a relação dos productos, que podem ser apresentados neste municipio, e espera que todos concorram para que o convite do governo da provincia produsa o desejado effeito, e está prompta a dar todos os esclarecimentos, e apresentar todo o auxilio, que della depender para que se realise tão util ensaio, o qual terá lugar no dia 7 de novembro proximo futuro, como faz certo o segundo officio de S. Exc. de 13 do corrente, tambem abaixo transcripto.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego presidente, Francisco Canuto da Boa-viagem official maior servindo de secretario.

4.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de setembro de 1861. — Devendo ter lugar nesta cidade no dia 2 de dezembro vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes, ou lhe ficam mais proximas; de conformidade com as ordens imperiaes, recommendo a camara municipal do Recife, que, fazendo chegar esta noticia ao conhecimento de todos os seus municipes, procure por todos os meios ao seu alcance anima-los do desejo de concorrerem para a referida exposição com os productos, que alli pódem figurar e se acham especificados no cathalogo annexo as instrucções de que remette o incluso exemplar impresso; fazendo-lhes essa camara ver as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes de riqueza nacional, a que o governo presta a mais séria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos, e especialmente das municipalidades, no empenho de preencherem por este modo um dos principaes fins de sua instituição.—Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de setembro de 1861.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso, expedido em 19 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, de que remetti a camara municipal da cidade do Recife um exemplar impresso em officio de 4 do corrente, apresso-me a communicar a mesma camara em additamento no meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de tratar em sessão de 5 do corrente mez da compra de cem peças de cabo de linho, de uma a sete polegadas, para provimento indispensavel do almoxarifado de marinha, manda o conselho convidar aos que pretenderem á venda desse objecto, sujeitando-se faze-la sob as condições do estylo a apresentarem suas propostas naquelle dia, até as 11 horas da manhãa, em carta fechada.

Sala do conselho de compras navaes em 2 de outubro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

VICE-CONSULADO DE S. M. Vittorio Emanuele II REI DA ITALIA EM *Pernambuco.*

Tendo-se aberto na Italia uma subscripção para levantar um monumento ao insigne homem de estado, e grande patriota, o universalmente lastimado Conde de Cavour, e desejando-se com aquelle monumento attestar aos vindouros o reconhecimento dos Italianos pela grande obra da unidade, liberdade e independencia da nossa Peninsula, a qual tanto tem contribuido com a sua vasta intelligencia, com a agudeza do seu perspico engenho, com a sua energia da incrivel sua actividade, e com a assiduidade de suas grandes acções.

O abaixo assignado, vice-consul, residente nesta cidade, á instancia do Illm. Sr. consul geral de S. M. no Rio de Janeiro, convida a toda e qualquer pessoa que generosamente queira concorrer para a subscripção de uma acção a tão grande reconhecimento, de se dirigir ao vice-consulado italiano, rua do Trapiche n. 15, até o dia 15 do corrente mez de outubro. Pernambuco 3 de outubro de 1861.—O vice-consul,

José Teixeira Bastos.

— Pela subdelegacia da policia da Capunga faz-se publico, que se ha recolhido á casa de detenção um preto, que diz ser escravo de Sr. José Claudino Pires, morador na rua da Praia, cujo preto foi preso por suppor-se estar fugido; quem se julgar com direito ao mesmo preto compareça neste juizo, que provando o seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da Capunga 4 de outubro de 1861.—O subdelegado, Manoel Gentil da Costa Alves.

— Pela subdelegacia desta freguezia foi recolhido á casa de detenção o preto Alexandre, que diz ser escravo de Francisco Joaquim, morador no engenho Algodoaes: quem for seu verdadeiro compareça neste juizo para lhe ser entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 1.º de outubro de 1861. — O subdelegado,

Villaça.

Pela mesma subdelegacia foi recolhido Mauricio, que disse ser escravo de D. Senhorinha de Andrade por ser encontrado na rua tarde da noite: quem for seu verdadeiro senhor appareça neste juizo para lhe ser entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 2 de outubro de 1861.

Villaça—Subdelegado.

— Por ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional deste municipio faço constar que na segunda-feira 7 do corrente mez haverá inspecção de saude na casa da secretaria do mesmo commando, rua do Livramento n. 31, primeiro andar. Os interessados compareçam no indicado dia, ás 11 horas da manhãa, munidos de seus competentes documentos.

Secretaria do commando superior 3 de outubro de 1861.—O secretario,

Firmino José de Oliveira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará.

2 castiçaes de latão.
1 copo de vidro.
4 caldeiras de ferro batido com tampas para 50 praças.
4 colheres de ferro.
4 espumadeiras.
2 enchadas.
4 garfos grandes de ferro.
1 prato de louça.
10 pás de ferro.
1 talha para agua.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

40 meios de sola branca garroteada.
24 couros de lustre.
18 meios de sola de lustre.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O.

Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

— Por não apparecer licitantes ao casco do brigue escuna *Xingu'*, manda fazer constar o Sr. capitão de fragata servindo de inspector deste arsenal, que é posto novamente em hasta publica, na porta do almoxarifado, em os dias 1, 4 e 7 de outubro proximo, ás 11 horas da manhãa, sob o valor de 533$333 réis, um terço menos da avaliação que lhe foi dada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de setembro de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos

GRANDE
E
Extraordinario baile
NOS
Salões do caes de Apollo

Sabbado, 5 de outubro.

Em favor dos melhoramentos dos mesmos salões.

A's 8 horas abrir-se-ha os salões, que estarão decorados com a magnificencia dos dias de gala.

Além de toda a illuminação commum, estarão pomposamente illuminados todos os differentes quadros em que transparecem as magnificas vistas já conhecidas.

O ultimo vapor da Europa trouxe de França os ricos quadros abaixo designados, expressamente encommendados pelo administrador destes para seu completo decoramento; a saber:

1º Eugenia, condessa de Thebas, e Luiz Napoleão;
2º Napoleão III no acto da coroação;
3º Eugenia, imperatriz dos francezes, no acto da coroação;
4º Entrevista de Napoleão com os monarchas do norte;
5º Entrada de Luiz Napoleão em Paris;
6º Morte do general Morceau na Italia;
7º Sermão do bispo de Paris ás tropas.
8º Missa por alma dos mortos na insurreição de junho;
9º Volta de Napoleão da ilha d'Elba a Paris;
10º Passagem do exercito francez ante as pyramides do Egypto;
11º Entrada do exercito francez em Moscow, e incendio desta cidade:
12º Batalha de Waterloo pelo exercito francez;
13º Batalha de 2 de julho em Paris;
14º Tomada das bandeiras ás nações do norte;
15º Estado-maior de Napoleão ao entrar no Egypto.

Uma banda de musica militar completa executará brilhantes quadrilhas, walsas, scholtz, etc., etc., e nos intervallos das danças tocará as batalhas de Moscow, Almoster e Badajoz, além de differentes pedaços das operas italianas de maior fama.

Diversas destas peças de musicas serão obrigadas a castanholas, segundo o gosto hespanhol executado em Africa.

Ha um crescido numero de convidados de ambos os sexos, que muito abrilhantarão a reunião.

Será cumprido o regulamento policial.

Entrada para senhoras, gratis; para homem a 2$000.

Avisos maritimos.

Pará.

O patacho «Emulação» segue em direitura ao porto indicado, para alguma carga que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— J. A. Hener, capitão do patacho hamburguez «Fanny», vindo do Rio Grande do Sul, com destino para Falmouth para receber ordens, entrado neste porto para concertar as avarias que teve na viagem, precisa o risco maritimo de cerca de dez a 12 contos de reis sobre o casco, frete e o carregamento do dito navio: offertas em cartas fechadas no consulado de Hamburgo até quarta-feira 9 do corrente ao meio dia.

Pará.

Segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue-escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter grande parte do seu carregamento prompto, para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Assú.

O brigue brasileiro «Adelaide» de excellente marcha, tem resolvido seguir impreterivelmente nestes 4 ou 5 dias para aquelle porto, e o mesmo recebe carga á frete, para o que trata-se com os seus consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Brigue nacional Veloz.

Recebe generos estrangeiros para o Rio de Janeiro.

Para Lisboa

Segue viagem impreterivelmente no dia 8 do proximo outubro o brigue portuguez *Relampago*. Ainda recebe carga e passageiros a quem offerece boas accomodações, e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 79 1º andar, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

O hiate *Aracaty*, mestre João Henrique de Almeida, segue por estes dous dias para Aracaty: para carregar e passageiros, trata-se com Tasso Irmão.

Para
o
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 do outubro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

o palhabote «Piedade» recebe carga e escravos a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

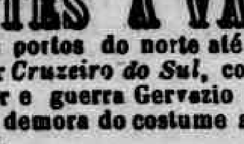
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Restauração» segue viagem impreterivelmente no dia 15 do corrente, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C, no largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 10 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO
DE
PREDIO.

Terça-feira 8 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente autorisado pelos herdeiros e interessados da casa terrea n. 23 da rua dos Pescadores, venderá em leilão publico no mencionado dia e pelas 11 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 11.

A dita casa terrea de pedra e cal que tem de frente 20 palmos e meio e 74 palmos e meio de fundo, com um bom quintal murado de 20 palmos de largura e 77 de comprimento, tudo em chãos proprios, com cacimba meeira.

Para melhores informações podem os pretendentes entenderem-se com o dito agente.

Na mesma occasião vender-se-hão varios objectos entre elles diversas obras antigas e modernas de ouro de lei, pertencentes a uma pessoa que se retirou da provincia, e que deixou ordens para vender-se sem limites.

LEILÃO

Terça-feira 8 do corrente.

O agente Hyppolito com autorisação do capitão do patacho hamburguez *Fanny*, e com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do vice-consul de Hamburgo levará a leilão por conta e risco de quem pertencer os objectos seguintes: mastareo de velacho, dito de joanete e uma verga de velacho e dito de joanete, duas velas de estaes e uma dita de velacho, as 11 horas em ponto, no armazem do Sr. barão do Livramento no caes d'Apollo.

LEILÃO

A 7 do corrente.

Parente Vianna & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens finas e grossas de todas as qualidades e de miudezas, que muito agradarão por serem inteiramente proprias do mercado

Segunda-feira 7

do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste DIARIO que se acham em atrazo de pagamento queiram mandar satisfazer seus debitos vencidos a razão de 6$ o quartel como esta' estipulado para os que não pagarem em tempo, ficando entendido que mesmo a esse preço não lhes é permittido juntar dous e tres quarteis.

LOTERIA

Sexta-feira 11 do corrente pelas 8 horas da manhãa em ponto andarão impreterivelmente as rodas da oitava parte da quarta e quinta da quinta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se ja a venda na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias e nas lojas commissionadas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Uma pergunta que não offende.

Pergunta-se aos herdeiros do fallecido tenente coronel José Claudino Leite qual a razão de não já terem feito as partilhas dos orphãos de menor idade, para nomear seus tutores de ditos orphãos, visto já ser tempo sufficiente de tal obra de caridade que se póde fazer aos orphãos de tal pai.—Uma pessoa desinteressada de taes orphãos e sim da caridade.

Tinta preta commercial melhorada.

Acha-se a mostra dessa excellente tinta, para todos que desejarem experimenta-la, nas lojas dos Srs. Nabuco & Companhia, rua Nova, Felix Venancio de Cantalice, rua do Imperador, Francisco da Rocha Passos Lins, rua da Cadeia do Recife, podendo ser procurada para comprar nas casas dos Srs. Jayme, rua do Queimado n. 6, e em S. José, botica do Sr. Torres, do dia 7 do corrente em diante.

— Na rua das Aguas-Verdes n. 4, precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

A loja do leão de ouro.

Na bem conhecida loja do leão de ouro de José Gonçalves da Silva [illegible] n. 2 C, recebeu-se ultimamente [illegible] francez da sua propria encommenda os mais modernos enfeites para cabeça de senhora, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Queijos do Ceará.

Chegou ao estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4 junto a ponte, nova remessa de queijos do sertão do Ceará, vende-se barato em caixas e a retalho.

Farelo.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4 ha grande quantidade de farelo de Lisboa a 4$500 o sacco.

Cheguem freguezes ao armazem da estrella no largo do Paraizo n. 14.

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 640, chá perola fino a 3$, hysson a 2$500, café lavado a 260 e 200 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs., batatas a 60 rs., espermacete a 760, bolachinha ingleza nova a 160 a libra, barrica a 3$, sabão massa a 160 e 200 rs., hervilhas a 800 rs. a lata, queijos do vapor a 2$000, milho a 200 rs. a cuia, vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., azeite doce a 720, de carrapato a 440, vinagre a 240, saccos com milho a 3$500, de farelo de Lisboa a 4$500.

Queijos do vapor a 2$, farelo de Lisboa a 4$500 a sacca, e de milho a 3$900,

em cuia a 200 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se 1 sofá, 1 meia commoda, 1 cama franceza, 1 vidé, tudo de amarello, com pouco uso, e 1 mesa para jantar, de louro, por preço commodo: na rua detraz da matriz da Boa-Vista numero 61.

Para os penteados modernos.

Crespos muito bem feitos e por modico preço: em casa de JAYME, CABELLEIREIRO, na rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Tinta preta para escripta.

Vende-se garrafas com tinta preta muito superior para escripturação, pelo diminuto preço de 1$000 cada garrafa, podendo-se fazer algum abate sendo em porções: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se a casa da rua do Padre Floriano n. 54; no pateo do Paraizo n. 10, se dirá quem vende.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia, e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua Nova n. 51.

— Precisa-se por aluguel de um preto para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova numero 51.

Attenção.

No dia 9 do corrente mez depois da audiencia do Exm. juiz do commercio, tem de ser arrematado em praça publica, por venda, dous escravos que sem exageração são duas excellentes peças, sendo o preto Severino optimo carreiro, e escravo para todo o serviço, foi comprado por 4:000$, e o pardo Antonio tem igualmente boas qualidades, por isso quem quizer compra-los fará boa acquisição.

— Na terça-feira 8 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se hão de arrematar diversos escravos penhorados a Braz Antonio da Cunha e Albuquerque, por execução de Joaquim de Albuquerque Mello. Escrivão Saraiva, é a ultima praça.

— Perdeu-se antes de hontem 3 do corrente parte de uma chave de ouro para relogio, formando uma caneta de lapis; roga-se a pessoa que a tiver achado, leva-la a rua do Trapiche n. 46, que será gratificado generosamente além do valor da mesma.

— Pelo presente annuncia-se que todas as partes interessadas que tiverem contas com a barca ingleza «Lima», capitão Seaton, condemnada nas suas recentes viagens para o porto de Rangoon, queiram apresentar até terça-feira 8 do corrente ao meio dia no escriptorio de N. O. Bieber & C. Successores, consignatarios do dito navio.

— Custodio Rodrigues Ferreira Maia, não tendo podido arrumar com seus credores o que pretendia sobre o que se acha a dever, scientifica a todos que se retira hoje para sua casa na villa da Penha, á tratar de seus negocios, deixando nesta praça o tenente coronel José da Costa Villar para tratar afinal com os mesmos credores, o qual acha-se na rua do Rosario n. 22. Recife 4 de outubro de 1861.

José Baptista Ribeiro de Faria muito agradece cordialmente a todos seus amigos que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de sua muito prezada esposa D. Maria Baptista Ferreira Campos, no dia 30 do corrente mez e de novo roga aos mesmos senhores para se dignarem assistir a missa do setimo dia que terá lugar hoje 5 do corrente pelas 6 horas da manhãa na ordem terceira de S. Francisco.

— Vende-se o engenho Fluminense e a propriedade da Ilha do Lamenha, junto ou separado, sendo aquelle moente e corrente e d'agua, sito a beira mar na freguezia de Serinhãem, e esta que limita com o mesmo engenho, tem boa casa de vivenda, bastantes commodos, salinas e muita terra para plantações: os pretendentes dirijam-se a rua do Cabugá loja n. 18.

Filippe Menna Calado da Fonseca, Francisco Josquim Menna Cardoso, Josquim Menna Cardoso, Maria Amelia Menna Cardoso e Anna Clara Menna Cardoso, cordialmente agradecem as pessoas que se dignaram assistir as exequias de sua muito prezada filha e mãe Maria Gertrudes Menna Cardoso e convidam para a missa do setimo dia que terá lugar segunda feira 7 do corrente ás 4 horas da manhãa na igreja do Divino Espirito Santo.

— Aluga-se uma casa de 3 andares e um sotão e duas lojas na rua da Imperatriz: a tratar na rua do Imperador n. 67.

O bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque tem seu escriptorio de advocacia aberta na rua estreita do Rosario n. 10, onde poderá ser procurado todos os dias das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 2$000 e 1$000.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, avisa aos seus amigos e freguezes, que está vendendo o resto dos collarinhos e punhos bordados com os competentes [illegible], balões para senhoras de [illegible] 3$500 e 6$000, cambraia [illegible] cada 10 varas e uma vara de [illegible] transparente a [illegible] rentes padrões [illegible] e mais [illegible] dos competentes.

— Aluga-se o segundo andar e sotão com bastantes commodos [illegible] da Cadeia do Recife [illegible] ou no primeiro andar.

VENDE-SE BARATO.

Superiores capas compridas de gorgurão preto, manteletes modernos, talmas de croxe.

Vestidos de seda moderno de cambraia bordados, ditos de phantasia.

Sedinhas de quadros, grosdenaples de cor. moreantique em covado.

Cambraias de cores modernas, ditas de listras fingindo seda.

Sintos, leques, gollinhas e punhos para roupão, espartilhos modernos e pentes de tartaruga.

Saias balão de todas as qualidades, camisas para senhoras, ditas para meninos.

Tarlatana, filó, musseline, diamantina e lãazinha de cor.

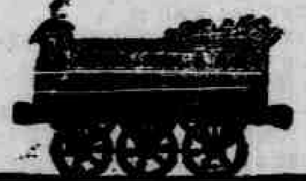
Pulceiras de sandalo, luvas de pellica e chapeos para senhoras.

PARA ACABAR

Colxas de lã e seda proprias para camas ou coberta de piano a 5$.

Paletots de casemira a 10$, ditos de alpaca preta a 5$: rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

— Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filhos, branca ou parda: na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

AVISO.

Do dia 1º de outubro de 1861 até outro aviso haverão dous trens para Escada, nos dias de trabalho que partirão.

De manhãa:

Da Escada as 6 horas.
Das Cinco Pontas as 8 horas e 30 minutos.

De tarde

Da Escada as 2 horas.
Das Cinco Pontas as 4 horas e 30 minutos.

Nos domingos e dias santos haverá o trem do costume.

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda bem de jardim e horta; a tratar na rua Nova n. 38.

— Aluga-se uma boa casa para passar-se a festa, sita na povoação do Monteiro, e um sitio no lugar da Torre com todos os commodos: a tratar com o Sr. José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marianno de Albuquerque, na Estrada Nova.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro andar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

— Faz-se todo negocio com um excellente cabriolet de 4 rodas para um e dous cavallos, e uma optima burra para o mesmo, tambem se vende um rico e grande carro de vidraça com a sua competente parelha: na rua do Imperador n. 12, cocheira.

N. S. da Conceição dos Militares.

A mesa regedora desta irmandade resolvendo mandar suffragar todos os seus irmãos fallecidos, convida aos Srs. sacerdotes que tenham suas tenções livres para que se dignem comparecer na mesma igreja todos os dias afim de celebrarem nesse sentido com a esmola que se acha marcada em um livro proprio, que encontrarão na sacristia.

Consistorio da irmandade 1º de outubro de 1861.—O secretario, Francelino Bernardo Quinteiro.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de taberna, com bastante pratica, e dá conhecimentos á sua conducta; a tratar na rua das Cruzes n. 41.

Attenção.

Offerece-se um criado para copeiro ou boleeiro: quem de seu prestimo precisar, dirija-se á rua da Aurora n. 47.

— Precisa-se alugar uma escrava para carregar fazendas com outra pessoa; na rua do Hospicio n. 62.

— Roga-se ao Sr. Francisco de Viveiros da Costa Amorim, natural da ilha de S. Miguel, filho de Francisco de Viveiros e de Maria de S. José freguezia d'Alagoa, ou a alguma familia que lhe pertença, o favor de dirigir-se a esta typographia para se lhe dar noticias da parte de uma herança que lhe tocou por morte de seus pais.

— Alugam-se tres casas em Beberibe, no Porto da Madeira, com bastantes commodos, tendo o banho e leite na porta; a tratar na rua do Queimado, loja n. 48.

— Miguel Antonio Roberto, encarregado da limpeza desta cidade pretende botar as mesmas carroças que haviam antigamente; morador na rua Nova n. 15.

— Roga-se á pessoa que tiver a carteira de Monteiro & Soares, queira ter a bondade de ficar com o dinheiro e botar a carteira com os documentos todos por debaixo da porta, visto nada lhe servir por estar tudo prevenido.

— Quem precisar alugar um mulato de 19 a 20 annos de idade, optimo boleeiro e habilitado á outro qualquer serviço, dirija-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama de leite para criar, poderá procurar na rua larga do Rosario n. 38, loja, ou na estreita do Rosario n. 22, no terceiro andar que achará com quem tratar.

— Vai á praça pelo juizo de orphãos desta cidade, findas 3 audiencias, a requerimento do inventariante dos bens do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, as seguintes partes de casas de dous andares; rua do Crespo n. 17 [illegible] rua do Imperador n. 22 [illegible] terça-feira 8 do corrente á ultima praça.

Grande laboratorio a vapor DE LAVAGEM E ENGOMMADO DE ROUPA. DE AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas. . .	40 réis.	160 réis
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa. . .	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja freguezs. . . .	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave. .	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa.	1$000 »	
Um dito dito isoladamente	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1$000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos.	600 réis.
Saias.	200 »
Camisas de homem. . .	160 »
Calças.	280 »
Colletes.	160 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãs ás 5 da tarde.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Gertrudes Maria da Conceição e sua filha menor, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os abaixo assignados declaram ao commercio desta cidade, que o aceitante de uma letra da quantia de dous contos duzentos e tantos mil réis que desencaminhou-se do poder do primeiro dos abaixo assignados, não é o Sr. João Baptista do Rego, caixeiro do Sr. Francisco José Germano, e sim outro de igual nome, residente na provincia da Parahiba. Recife 3 de outubro de 1861.

Monteiro & Soares.
Custodio Ferreira Moutinho.

Negocio de interesse.

O proprietario ou irmandade que tiver alguma casa terrea desconcertada que queira concertar para descontar nos alugueis, ou outro negocio igual, dirija-se a rua da Concordia, officina de carapina n. 26: que seja na freguezia de S. José ou Santo Antonio.

— Acha-se justa e contratada a compra da armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 16 A, que foi do Sr. Manoel Domingues da Silva Junior, cuja armação tendo sido arrematada em leilão publico, é agora vendida pelo arrematante: quem se julgar com direito a mesma dirija-se a taberna da esquina do beco das Barreiras a tratar com Pedro José Lopes da Silva.

— Aluga-se um escravo de idade 14 annos para o serviço de casa, e mesmo para o da rua, sendo compativel a sua idade: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, se dirá a pessoa para tratar do ajuste.

— Januario Parrella, Vicenze d'Antuano, subditos italianos, retiram-se para fora da provincia.

— Uma pessoa habilitada se offerece a dar lições de primeiras letras, grammatica portugueza e latina em casas particulares: quem precisar, dirija-se a casa do Dr. Dias Fernandes, na rua estreita do Rosario n. 30, nas quartas e sabbados, das 9 horas do dia ás 4 da tarde.

— Existe habitando em uma choça na rua da Amizade, na Capunga nova, a viuva de Manoel de Amorim, que reduzida a mais extrema pobreza, morre a fome e sede com 6 infelizes filhos orphãos. Pede, pois, as almas caridosas, que condoendo-se de tanta miseria e por si mesmo verificando, prestem algum lenitivo a esta desaventurada criatura; cuja graça não deixará certamente de ser remunerada pelo Altissimo com o premio de immensas felicidades e eterna gloria.

— Vende-se sebo refinado superior ao do Porto, em barris de 2 arrobas, pelo baratissimo preço de 9$ a arroba; na rua do Livramento n. 38, taberna.

— Francisco de Arruda Cabral quer comprar a D. Maria Magdalena Siqueira Maciel uma morada de casa de taipa sita na rua do Ouro n. 5 da villa do Limoeiro, a qual pertenceo ao seu fallecido pai Faustino José Maciel; se alguem se julgar com algum direito á mesma, queira apresentar-se na rua do Crespo, loja n. [illegible] prazo de 8 dias [illegible] outubro de 1861.

— Na travessa dos Quarteis, [illegible] uma ama [illegible] a qual cozinha [illegible] vige ordinaria [illegible].

METHODO NOVO DO DR. CHABLE MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRESTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃOS DO ENGENHEIO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pons d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e d'm fazer os concertos de que poderão necessitar.

Declaração.

Joaquim Lopes Machado estabelecido com padaria á rua Direita n. 84, sob a firma Viuva Machado & Filho declara que não é o autor de um annuncio que tem sahido ha alguns dias neste *Diario*, e sim alguma pessoa de igual nome.

Collegio Bom Conselho.

Precisa-se de uma mulher de idade para enfermeira ou governante: prefere-se estrangeira.

— Na rua do Amorim n. 31 precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar.

— Arrenda-se o sitio que foi do fallecido commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sito no Monteiro, o qual tem excellentes proporções para passar-se a festa e produzir lucro: os pretendentes dirijam-se á rua da Imperatriz n. 14, terceiro andar.

— Antonio Urbano Gomes de Sampaio retira-se para o Rio de Janeiro.

— Carlos Henry Lowe vai ao sul.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taberna: na rua das Cruzes n. 1.

— Ao sahir da rua de Santa Rita, indo pelo pateo da Penha a S. Pedro, e dahi ao Carmo, rua das Flores á ponte da Boa-Vista, rua da Imperatriz até o oitão da matriz, e dahi seguindo ao recolhimento da Gloria, perdeu-se hontem pela manhãa uma pulseira de ouro com cinco pedras brancas cravadas sobre cinco flores: roga-se a pessoa que a achou de a entregar na rua de Santa Rita n. 13, segundo andar, que será recompensada.

— Quem precisar de um copeiro portuguez, e tambem compra e cozinha, de boa conducta: a tratar na rua da Cruz no Recife, no deposito do Sr. Antonio Carvalho.

— Uma mulher casada offerece-se para ama de leite: quem precisar, dirija-se aos Barros Baixos n. 22, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma escrava para qualquer casa de familia, a qual sabe cozinhar, engommar, bem coser e comprar; a tratar na rua da Madre de Deos n. 34, primeiro e segundo andares.

— Um homem que lê, escreve e conta soffrivel e ortographicamente, offerece-se para qualquer trabalho de escripta, seja elle qual for; tambem está disposto, visto que a bastante tempo se acha desempregado, a empregar-se como caixeiro de padaria, ou mesmo de taberna, pois que está convencido que o trabalho, ainda aquelle a que não está costumado, não o pode deshonrar: quem precisar, dirija-se a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que ahi se lhe dirá quem é.

— Tendo deixado em seu testamento o fallecido Xisto Vieira Coelho, a quantia de 100$000 a cada um de seus afilhados de baptismo que provassem competentemente, o abaixo assignado como testamenteiro do mesmo fallecido, convida as pessoas a quem approveitam a dita disposição, se apresentem com o devido documento na rua do Imperador n. 52 para serem satisfeitos.

Joaquim da Silva Castro.

— No dia 18 de setembro do corrente anno fugio uma escrava de nação por nome Isabel, baixa, secca do corpo, o rosto descarnado, e já velha, a qual anda pelos arrabaldes desta cidade, Monteiro, Capunga, Passagem e Afogados, empregando-se em lavar roupa, a titulo de ser a roupa de seus senhores; quem a pegar, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 14, que será recompensado.

Attenção.

Offerece-se um criado para sahir para fora, ou mesmo para servir no lugar: quem delle precisar, dirija-se a rua Direita n. 68.

Attenção.

A fabricação da obra do [illegible] Pernambuco [illegible] rua Nova n. 37 [illegible] rua Nova n. 37.

Attençaõ

Desappareceu ante-hontem do primeiro andar da casa n. 50, na rua da Cruz do Recife, uma carteira grande de algibeira com o titulo por fora em letras douradas—Porte-fuilles Universalle—contendo o seguinte: duzentos e tantos mil réis em notas, alguma prata, 4 cartas particulares, sendo 3 dirigidas de Paris e 1 desta praça, um quarto de bilhete da loteria do Rio de Janeiro, e varios papeis particulares: portanto quem a tiver achado, queira ter a bondade de mandar bota-la por baixo da porta da dita casa com todos os papeis mencionados, menos o dinheiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do mesmo.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos, jardim aos lados, casa para criados, cocheira, estribaria, e bom terraço ao lado do sobrado; a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

— Furtaram na noite de 2 para 3 do corrente, do sitio do Arraial, pertencente a Pedro Allain, um cavallo castanho, andrino, com uma estrella na testa, os dous pés brancos; quem delle souber ou o levar ao dito sitio, receberá 30$ de gratificação.

— Está fugida a negra Eduvirges que ha pouco foi arrematada em praça, tem os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, cara larga e beiços grossos; esta negra foi escrava do Sr. Joaquim Pereira da Silva Santos, morador na rua do Imperador, com loja de louça: pede-se as autoridades policiaes de mandar prender, sendo encontrada, e protesta-se contra quem a tiver escondida; suppõe-se estar amaziada em alguma casa mesmo aqui por perto: quem a prender, leve-a em casa do Felix, rua do Imperador n. 75, loja, que será bem recompensado.

— Joaquim de Almeida e Silva vai ao Paço de Camaragibe.

— Manoel Alves Guerra faz publico, que tendo-se desencaminhado de seu poder uma letra da quantia de rs. 400$, aceita pelo Sr. Antonio José da Rocha, e vencida em 24 do passado, já se acha pago de sua importancia, e por isso roga-se a quem a achou o favor de a entregar, visto ella se achar sem valor algum.

— Aluga-se uma escrava moça e sadia, a qual cozinha bem, lava tanto de sabão como de varrela, é muito fiel, e sem vicio de qualidade alguma; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Manoel Theophilo Alves da Costa deixou de ser caixeiro da casa dos Srs. Seve, Filhos & C., desde o dia 3 de outubro do corrente anno, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que lhes deram durante o tempo que foi seu caixeiro.

— Compra-se um escravo que seja perfeito cozinheiro; na rua da Cruz n. 24, escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro para engenho, perto da capital: na rua Bella n. 35.

Attenção

De novo tem de ser arrematada no dia 9 do corrente, depois da audiencia do juizo da 2.ª vara civel, a casa terrea da rua da Praia n. 42, pelo preço de 1:600$, a requerimento do inventariante o vigario Feliz José Marques Bacalhão.

— Francisco da Silva Boavista faz saber a quem possa interessar, que nesta data comprou ao Sr. Bernardino de Senna e Silva a loja de fazendas sita na rua da Madre de Deos n. 9.

— Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, vendo no Diario de hontem um edital do Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, em que o considera ausente, apressa-se em declarar que a muito tempo não sahe desta cidade, onde effectivamente está, sendo falsa a allegação de José Dias Vilella a requerimento de quem se passou dito edital, sendo que o annunciante protesta provar que o dito Vilella lhe quer roubar a quantia de [illegible] Recife [illegible] de outubro de 1861.

— Perdeu-se no dia 30 do passado a 4 do corrente uma letra [illegible] Domingos Alves Hespanhol [illegible] de novecentos mil réis [illegible] pelo Sr. José Antonio Dias, no dia 14 [illegible] quem a achou leva-la á [illegible] Alves Hespanhol, morador na rua da [illegible] n. 45 [illegible] que gratificará [illegible] se deve ao seu verdadeiro dono.

Tachygraphia.

O tachygrapho C. Feitão dá lições de sua arte por modico preço: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, deixem seus nomes e moradas na rua estreita do Rosario n. 16, aonde acharão as precisas informações.

Jayme,

cabelleireiro, trançador e desenhador em cabellos,

continúa em seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, a exercer as funcções de sua arte com asseio e promptidão. Tinge cabellos e barbas por um processo facilimo, extrahe as caspas por meio do tricopherous; este excellente remedio não só extrahe as caspas como faz renascer os cabellos: isto garante o annunciante.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica, de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente; na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Escutem.

O antigo fabricante do pão de folha e massas finas da rua Imperial declara aos seus freguezes que se acha fabricando o mesmo pão e massas para chá, na sua padaria da rua dos Pires n. 50, por isso pede aos seus antigos freguezes e mais pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, que se dirijam ou mandem ao mesmo, porque encontrarão tudo com asseio e promptidão, pois para isto compra sempre as principaes farinhas do mercado.

LOUVOR E MERITO

Pelo curativo de uma
Grande inflammação dos olhos.

Eu abaixo assignado declaro que uma minha escrava tendo sido accommettida de uma grande inflammação nos olhos com dores agudissimas por toda a cabeça, estando quasi céga do olho direito, achava-se neste estado havia seis mezes; e depois de applicados varios remedios sem successo algum recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, que applicando as suas chapas medicinaes a pôz perfeitamente boa no curto espaço de 20 dias. O que é verdade e vai por mim assignado—Rua do Ourives n. 227—Rio de Janeiro.—Thomaz Alves.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que compre e engomme; na praça do Corpo Santo n. 21 se dirá quem precisa.

— Pedro Gra Foguista, subdito inglez, retira-se para o Paraná.

— No dia 5 do corrente mez, as 2 horas da tarde, em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, que terá lugar na sala das audiencias, se ha de arrematar por venda uma casa terrea com seu competente sitio, na rua do Giquiá, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, escrivão Santos, proveniente de letras de compra que fez o executado da mesma propriedade, que ficou especialmente hypothecada ao seu integro pagamento.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario, lava e compra na rua: a fallar na casa n. 1, rua do Seve ou União, na Ilha dos Ratos.

— O Sr. academico do terceiro anno João José de Moura Magalhães, queira apparecer a rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso particular de rhetorica na rua Direita n. 88, primeiro andar.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Uma pessoa com as habilitações necessarias, propõe-se a ensinar a lingua portugueza, piano e musica, fóra da cidade, com preferencia em Santo Antão: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 36.

Attenção.

Tendo lido neste jornal um annuncio que sahio no dia 2 do corrente em que se vendia a casa da rua do Padre Floriano n. 31, e me pertencendo esta propriedade, para que ninguem se chame ao engano faço a presente declaração, que nunca autorisei nem mandei expôr á venda a minha propriedade. Recife 3 de outubro de 1861.
José da Cruz Santos.

— Precisa-se de uma criada portugueza para engommar e coser: na rua Nova n. 33.

— Precisa-se de dous caixeiros para Mamanguape, sendo um com pratica de fazendas e outro com pratica de molhados: quem se achar habilitado para desempenhar satisfactoriamente estes lugares, dirija-se á rua da Cadeia n. 22, loja de João Pereira Moutinho & C.

— Monteiro & Soares avisam ao respeitavel publico que no dia 30 de setembro proximo passado se desencaminhou de seu estabelecimento da rua larga do Rosario n. 46, uma carteira grande com cento e oitenta a cento e noventa mil reis em dinheiros, com diversas letras e um recibo da caixa em commandita do valor de um conto e cincoenta mil reis n. 259, pertencente a Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro. Um dito do escrivão dos protestos de uma letra de oitocentos e tantos mil reis, saccada por José Eleuterio de Azevedo contra João Jorge da Motta. Uma letra de dous contos duzentos e tantos mil reis, saccada por Custodio Ferreira Moutinho, contra João Baptista do Rego, (morador na provincia da Parahiba, Vicente Ferrer da Silva e João Bazilio do Espirito Santo, vencida em dezembro proximo passado. Outra dita de um conto novecentos vinte e quatro mil seiscentos e noventa e cinco reis que estava em garantia as firmas existentes nas costas da outra acima, cuja letra se venceu em 18 de setembro proximo passado. Quatro ditas aceitas por Jacintho Simões de Almeida, no valor de duzentos e doze mil reis. Uma dita aceita por Antonio Joaquim Freire, de cento e tantos mil reis. Uma dita aceita por Beraldo Bezerra de Araujo, de vinte cinco mil e quatro centos reis. Uma dita aceita por Manoel Sebalde de Marte, de secenta e sete mil reis. Uma dita aceita por Paulo Francisco Rezende de noventa e cinco mil e duzentos reis. Uma dita aceita por Rufino José dos Santos, de cento trinta e oito mil reis. Quatro ditas aceitas por Carvalho & Mendes, saccadas por Miguel dos Santos Coimbra, no valor de seiscentos mil reis. Uma dita aceita por Miguel dos Santos Coimbra de duzentos e tantos mil reis. Uma dita aceita por José Joaquim de Sant'Anna Guerra, de cento e tantos mil reis. e diversos documentos tudo existente na mesma carteira, cuja se achava em máo estado. Rogamos as autoridades policiaes aprehendam dita carteira ou qualquer documento; e rogamos a qualquer pessoa que aprehender a dita carteira com os documentos, será bem recompensada.

— Thomaz de Faria saca para o Rio de Janeiro e Paris, rua do Trapiche numero 40.

— Norberto Muniz Teixeira Guimarães declara que arrematou em leilão publico, no dia 11 de setembro proximo passado feito pelo agente Costa Carvalho, a armação com seus pertences da fabrica da praça da Boa-Vista n. 16—A, livre e desembaraçada, e por isto pode dispor da mesma
Antonio Alves Vilella.

Para quem precisar.

Offerece-se um moço solteiro para ensinar primeiras letras em qualquer engenho ou casa particular, pois para isto tem alguma pratica; quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua Cambôa do Carmo n. 33, ou na cidade de Olinda, casa pegada ao Aljube, que achará com quem tratar.

Attenção.

Manoel Moreira Campos, participa ao publico, e com particularidade a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua da Cadeia do Recife n. 13, para a mesma rua n. 3, loja que foi do fallecido Salvador Pereira Braga.

— Precisa-se de uma preta que saiba bem lavar roupa, tanto de sabão como de barrela: a fallar no Manguinho no sitio do fallecido Dr. Teixeira.

Vocal e instrumental
Manoel Augusto de Menezes Costa,

Professor da cadeira de musica do arsenal de guerra, dá lições de musica por casas particulares, quem de seu prestimo se quizer utilisar procure-o na rua da Conceição da Boa-vista n. 42 ou no mesmo arsenal.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Becco da Boia n. 2.
Loja de roupa feita.
Café e Lunch.

No terceiro andar, na mesma casa faz-se comida para pensionistas, por preço muito commodo.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Roga-se a certo Sr. de engenho da villa da Escada o favor de mandar pagar o importe de sua ordem que mandou dar em fazendas a Silvestre José de Barros na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40: a tratar no mesmo.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte [illegible] dentes artificiaes [illegible] dentifricios [illegible].
Tem agua e pó dentifricios [illegible].

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos chegados no ultimo paquete em caixas de 8 e 16 libras o melhor que se póde desejar.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.
A lém dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.
Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

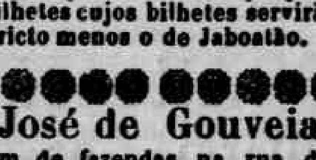
— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Antonio Pinto de Barros aluga pelo tempo de festa o seu sitio e casa no largo do Monteiro.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirigam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
[illegible]

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, experimentado pelos compradores, [illegible] verdadeiramente economicos.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros [illegible] a gaz.
Candieiros [illegible] a gaz.
Candieiros [illegible] a gaz.
Candieiros [illegible] a gaz.
Na rua Nova n. 20 a 24.



Claudio Dubeux faz sciente aos seus amigos e freguezes de omnibus que de ora em diante venderá os bilhetes de entrada para os seus omnibus a 80$ o cento, e que a menos porção que vende é de 25 bilhetes cujos bilhetes servirão para qualquer districto menos o de Jaboatão.

João José de Gouveia

com armazem de fazendas na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, avisa ao respeitavel publico que ha reformado o seu estabelecimento, sortindo-o tanto em boa qualidade como em gosto, com as melhores fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, achando-se disposto a vende-las o mais barato possivel, e por isso convida aos seus freguezes e ao publico em geral para o honrarem com a sua concurrencia e confiança.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria scientifica a todos os senhores socios que a partida deste mez tera' lugar em o dia 19, roga portanto aos mesmos hajam de apresentar suas propostas de convites até o dia 8 na rua Nova n. 46, primeiro andar.
Antonio Vilella,
Secretario.

— Cosinha se e engomma-se com perfeição e por preço commodo: na rua da Cadeia Nova n. 36.

— Roga-se a pessoa que na tarde do dia 1.º do corrente outubro achou a quantia de 81$000, sendo 70$ em notas de 5$, e 11$ de 1$, que foi perdida da porta da [illegible] até a porta da loja do Sr. [illegible] [illegible].

— Precisa-se de uma boa copeira: na rua do Vigario n. 2.

— Quem souber da residencia do Sr. Manoel Luiz dos Santos e Silva, que se diz ter vindo do Rio de Janeiro, é favor dize-lo a Caetano Pinto de Veras, que deseja lhe fallar, ou annuncie por esta folha.

Compras.

Compra-se
cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

Vendas.

Liquidação,

Vende-se calçado francez para homem, senhora e criança, por menos de metade de seus valores; na rua da Imperatriz n. 16.

Rapé.

Vende-se rapé fresco, grosso e meio grosso, gasse fino e meuron; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Sementes de hortaliça,

Vindas pelo ultimo vapor inglez na rua da Cadeia loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Ao barateiro.

Vende-se filó de linho de cores e brancos para vestidos, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, e cassas de salpicos grandes a 200 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Aos senhores consumidores de gaz.

[illegible]

— [illegible]

— [illegible] no Becco dos Ferreiros n. 10.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços medicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel	. . . .	10$000
» couro de porco	. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro	.	9$500
» diversos fabricantes (lustre)		9$000
» John Rusell	. . . . .	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira)	. .	5$500
» patente	. . . .	5$000
Sapatos trança (portuguezes)	. . .	2$000
» » (francezes)	. . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira)	. .	5$500
» muito chique (uma sola)	. . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly)	. . . . . .	5$500
» brilhantina	. . . . . .	5$000
» gaspa alta	. . . . . .	5$000
» » baixa	. . . . . .	4$800
» 31, 32, 33, 34	. . . . .	4$500
» de cores 32, 33, 34	. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly)	. . . . .	3$200
» francezes fresquinhos	. . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre	. . .	1$600

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— A viuva de Manoel Ferreira Maia vende duas casas para pagar aos credores, sendo uma na rua do Amparo n. 1, e a outra na ladeira da Misericordia n. 2, todas na cidade de Olinda.

— No engenho Cursahi, na freguezia de Páo d'Alho, vendem-se 16 bois de correia e 16 animaes de roda, todos gordos, a dinheiro á vista.

Miudezas.

BARATO E BOM.

Manoel Cardoso de Souza, com loja de miudezas na rua do Crespo n. 3, junto ao arco de Santo Antonio, está resolvido a vender barato e a servir bem as pessoas que se dignarem ir ou mandar ao seu estabelecimento comprar qualquer qualidade de miudeza, afiançando-lhes a maior boa fé e o modico preço das mercadorias em relação á qualidade: os preços que abaixo se notam não deixarão de agradar: cintos finos com fivela dourada e prateada, proprios para senhora a 2$ e 2$500 cada um, linhas do gaz, novello grande a 80 rs., e em caixa de 12 novellos a 800 rs. a caixa, ditas de dito, novello pequeno a 20, 30 e 40 rs. o novello, e em caixas de 50 ditos a 600. 800 e 1$ a caixa, ditas de dito de todas as cores a 30 e 40 rs. o novello, e em caixa de 30 novellos a 800 a 900 rs. a caixa, miadas de linho para bordar a 80 rs., e massinhos com 12 ditas a 600 rs., linhas de carretel de 200 jardas a 60 e 80 rs. o carretel, ditas de dito de 100 ditas a 30 e 40 rs. dito, cartão com 14 pares de colchetes a 60 rs., e em duzia a 600 rs., ditos com 24 pares de ditos a 90 e 100 rs., e em duzia a 1$, cordões para enfiar espartilhos a 60 e 80 rs. cada um, caixas com agulhas francezas a 160, 240 e 320 a caixa de 4 papeis, carteiras com ditas, superior qualidade, a 400 rs., pentes pretos para alisar a 240, 280 e 320 cada um, ditos amarellos a imitação de unicorne a 400 e 500 rs., ditos de tartaruga para ater cabello a 4$500 e 5$, ditos a imitação de tartaruga, obra boa a 800 e 1$, tesouras finas para costura a 400, 600 e 800 rs. cada uma, ditas para unhas a 500 e 800 rs., ditas para costura com toque de ferrugem a 100 e 200 rs., folhas de papel bordado e com envelopes a 160 rs. a folha, dito de cores de quadrinhos a 100 rs. o caderno: alem destas mercadorias tem outras muitas que se vendem por barato preço como seja, fitas de velludo pretas e de cores, largas e estreitas, franjas de linho e de seda, fitas de seda, chamalote e outras qualidades, de todas as larguras e gostos, bicos, rendas e labyrinthos, linhas de marca, retroz de todas as cores, fitas de linho largas e estreitas, brancas e de cores, etc., etc., o que tudo se venderá por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para mimos.

Seirinhas com os excellentes figos de comadre a 80 réis cada uma, vende-se no Progresso largo da Penha n. 8, assim como se vende seirões com 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Vende-se

Na rua do Hospicio sobrado de dous andares n. 52, uma mulatinha de idade de 15 annos com uma cria de 3 mezes, sabe coser, engomma liso e cosinha o diario tudo sem perfeição: a qualquer dia e hora pode ser procurada.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha. na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sal de Lisboa

vindo no lugre «Julio»; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja de marmore.
Ao bello sexo.

Recebeu-se grande porção de fazendas que se haviam encommendado e continua a vender-se para liquidação por preço muito barato, entre estas as seguintes:

Para senhoras

Bournus de cachemira do ultimo gosto a 10$.
Ditos para meninos de idades de 2, 4, 6 annos, tambem de cachemira muito modernos a 5$.
Vestido de seda de cores a 30$ (com algum toque.)

— Vende-se um elegante cabriolet francez a prova de molas, todo preparado de novo com gosto e arreios, pelo baratissimo preço de 500$, e tambem se vende com cavallo bom trotador, gordo e de qualidade, tudo pelo preço de 700$: exposto e a tratar na cocheira do Sr Quinteiro, rua Nova.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegaram os verdadeiros [illegible] de lã, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se [illegible] a 20$ cada um, e se vende [illegible] preço.

— [illegible] de 4 rodas [illegible], Becco debaixo do convento de Santo Antonio.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	2$000
Seroules de brim de linho, 2$ e	2$000
Ditas de algodão, 1,500 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$000
Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO
Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lã para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., eduzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

Só no torrador,
largo do Terço n. 23.

Quem duvidar venha ver: manteiga ingleza flor a 1$ e a 900 rs. a libra, manteiga franceza da mais superior que se pode desejar a 640 e a 600 rs., massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos por diminuto preço, e não se diz o preço para não espantar.

Estudos
sobre o ensino publico

pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. Segunda publicação. A venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador. Preço de cada exemplar 2$.

Vejo só.
Magalhães & Mendes.

Vende-se damasco de lã com 6 palmos de largura proprio para mesa ou coberta a 1$500 o covado, riscado escocez para vestido de 4 palmos de largura a 300 rs. o covado, popelina clara a 200 rs. o covado, riscadinhos de cor a 160 o covado, chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado, lãazinha enfestada a 400 rs o covado, peças de cambraia branca a 1$600, ditas finas a 2$500, 3$ e 3$500, cobertas de fustão de cores e brancas para camas ou mesas grandes a 5$ e 6$, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56.

Oh! madapolão.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$ a peça, ditas de cassas adamascadas para cortinados a 3$, ditas de cambraia do salpicos grandes e miudos a 2$ e 3$, cortes de chitas de cores finas com 13 covados por 2$500, cobertas de damasco de lã por 4$, peças de riscadinhos de cores com 38 covados por 6$, cobertas de groxe por 8$, cortes de cassa com 7 barras por 2$500, ditos de cambraia de babado a 2$500, 3 e 3$500; na rua da Imperatriz, loja de 4portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Enfeites

modernos muito em conta, linhas de novellos grandes para bordar, finas e grossas: na mesma loja tem rapé Paulo Cordeiro, Lisboa, Gasse e meio gasse, fino, Meuron, Rolão Francez, todos a retalho e tambem em libras, e muitas outras miudezas em conta, á vista se dirá o preço de tudo: na rua larga do Rosario n. 38, passando a botica, segunda loja.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho [illegible] varas de largura, pelo baratissimo [illegible] a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lã a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; [illegible]

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C. existe um bom sortimento de lilhas de cores e brancas semearretel s do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muito razoaveis

Nova california
DE
Fazendas baratas.
Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1[2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Novas pechinchas
na loja do Pavão.

Vende-se gorgurão de lã padrões muito miudinhos proprios para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado, tendo 4 palmos de largura, sendo tambem esta fazenda muito propria para vestidos de passar a festa no campo; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Na rua do Queimado n. 10, loja nova de 4 portas, vendem-se as seguintes fazendas de apurado gosto, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ricos cortes de cambraia branca bordados a 20, 25 e 30$.
Ditos de seda de cor a áquila a 80 e 90$.
Ditos pretos bordados a velludo a 60, 70, 80 e 90$000.
Ditos de seda de cores a 20, 25 e 30$.
Ditos de dita preta a 20 e 30$.
Ditos de barege com babados a 15 e 20$.
Riquissimas capinhas de velludo bordadas com mangas a 60, 70, 80 e 100$.
Lenços de linho bordados a 3, 4, 5 e 6$.
Ditos de dito lisos, duzia a 6, 7 e 8$.
Ditos de cassa com bico, um a 120, 200 e 240 réis
Mantas de grosdenaple abertas á renda, uma a 3$000.
Chapeos de palha para senhora, um a 8 e 10$.
Ditos de pellica á Garibaldi, um 15$.
Chapeos de sol de seda para senhora, um 4$.
Riquissimos cintos dourados a 3, 4 e 5$.

— Vendem-se queijos a 1$600; na rua das Cruzes n. 1.

Attenção.
California de fazendas por todo preço, na rua do Queimado n. 45 na bem conhecida loja do sertanejo.

Os proprietarios deste estabelecimento estão fazendo uma liquidação sem limite de preço e por isso previne ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que prestem attenção para o que vai abaixo transcripto.

Coletes de velludo de cor e pretos a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$280, calças de brim, de ganga a 3$ e 2$, duzias de meias para senhoras a 3$ e a 4$, ditas para meninos a 2$, ditas para meninas 2$500, ditas para homens 1$400 e o par a 140 e outras muitas qualidades por todo o preço, chapeos de castor branco a 10$, ditos de seda a 5$, pannos para mesa a 4$ com bolotas, ditos ditos a 3$800, aberturas brancas a 280 e de cor a 280, chitas boas a 120 o covado, obras feitas de todas as qualidades assim como tambem tem chalin de uma cor a 540 o covado, manteletes pretos por todo o preço a 16$, chapelinhas para senhora a 5$500, enfeites de vidrilho pretos e de côr a 2$, lenços grandes de gorgurão de seda pretos inteiros 1$600 e 1$800, gravatas a 640, 560 e 320, vestidos de seda pretos a 40$ fazendas que custou 60$ e 70$, assim como tambem de cor pelo mesmo preço, ditos que nos custaram 140$ ditos bordados de velludo a 80$ e a 60$ cada um, assim como temos velludo preto a 2$500 o covado, dito de cores a 2$500, filó bordado a 1$ a vara, muito finos chailes de frocos a 4$ e 5$ cada um, meias pretas e brancas de seda muito finas a 1$900 e 2$ o par, ditos de seda lisas para senhora a 700 rs. o par assim como bordades com bico a 1$800 o par colarinhos de algodão a 800 rs. a duzia e um 100 rs., ditos de linho a 400 rs. um, assim como tem golas manguitos e camisinhas, grosdenaples de cores e pretos setim preto macão, cortes de casemiras de cores e pretas, saidas de bailes, tudo por preço que convier ao freguez o que garantimos é que não se enjeita dinheiro.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça [illegible].
[illegible]
[illegible]
Superiores fitas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Attenção.

Vende-se uma machina de vapor systema horizontal com todos seus competentes, sendo a caldeira de pressão de duas a tres atmospheras muito conveniente para um senhor de engenho ou outra qualquer officina: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 52 loja, ou no sitio do viveiro do Muniz.

Só Gama & Silva.
Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1[2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3[4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.
A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cassa organdys a 280 rs., na loja do Pavão.

Vende-se muito bonitas cassas organdys a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Para cortinados.
AO PAVAO'.

Vende-se peças de cassa adamascada propria para cortinado 20 varas a 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SÓ O PAVÃO
vende para paletots.

Lãazinha muito miudinhas de côr escura propris para calças, collete e paletots a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas baratissimas,
NO
armazem de fazendas e roupas feitas
DE
Raymundo C. Leite & Irmão,
N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacos de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 25$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 20$000, palitós de casemira finos a 18$000, ditos saccos, obra de moderno gosto a 12$000, ditos de meia dita a 4$000, coletes de casemira de côres finos a 4$500, [illegible] preços muito commodos.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lã para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs., cassas escuras francezas, covado a 240: e ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova remessa de maçaes.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Novidade do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia de babados largos e de duas saias fazenda que se vendeu a 10$ pelo diminuto preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.
RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Ka[illegible] Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafas.

Taixas.
Reducção em preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga, Son & C., na rua da Moeda, taixas de ferro cuado, do mui acreditado fabricante Edevin Haio, a 110 rs. por libra.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Superiores tiras bordadas.
Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se chapeos de castor branco rapado a 6$.
Chapelinas de seda para senhora a 8$.
Chapeos de palha para senhora a Travista a 10$.
Ditos de pellica a Garibaldi a 14$ e 15$.
Camisas para senhora a 3$.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 19,
Armazem de fazendas.
DE
SANTOS COELHO.

Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 9$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninas pelo baratissimo preço de 100 rs, cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 8$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 1$900.
Ditos de bramante grandes a 3$900.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finas a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 9 e 9 1[2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de [illegible] brancos bordados de ponta [illegible] e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande [illegible]

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hyssen o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e..........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas dites a..................	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..............	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a..............	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a.........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para [illegible] os a 240 rs. e............	500
Tranças de lãa e de linho [illegible] as a.......	40
Sabonetes grandes e superiores a.........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a.............	120
Varas de tramoia superior a 120 e........	160
Groza de pennas de aço a..............	500
Carteiras muito superiores a............	500
Baralhos portuguezes a................	120
Tesouras muito finas para costura a....	400
Ditas para unhas a 240 e..............	400
Baralhos para voltarete a 240 e..........	320
Frascos de banha de urço a..............	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a..................	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e.......	500
Frascos de danha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a................	80

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo palo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem [illegible] á venda sabão [illegible] —[illegible] & C., na rua do Amorim n. [illegible] [illegible] preço que do [illegible] composição.

-Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios follados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, propria para mimo, que se vende muito barato.

— **Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.**

Sementes de hortalices.

Na rua da Cruz do Recife n. 32, deposito de pão e bolacha, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, novas sementes de hortalices, sendo couves de todas as qualidades, nabos brancos, rôxo e encarnado, rabanetes de diferentes cores, feijão e ervilhas de diversas qualidades, salsa, quento e todas as mais sementes precisas para se ter uma linda horta.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

ULTIMA MODA

40-Rua do Queimado-40

Ricos manguitos de cambraia bordados, a balão, o mais superior que ha no mercado, vindos no paquete francez de 13 do corrente mez, e tambem um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Barato.

Linha de carretel, 200 jardas a 60 rs.
Colchetes francezes, caixinha a 60 rs.
Agulhas francezas, caixinha com 6 papeis (estão principiando a ferrujar) a 120 rs.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e [illegible] alguns quadros a oleo para decoração de salas e espelhos.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, [illegible] e 4$, ditas [illegible] muito superiores a [illegible]; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste riquissimo estabelecimento se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias de todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas marchetadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

— Bastos & Rego acabam de receber grande quantidade de roupas para criança assim como seja de fustão e lã e de seda, pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e a 4$, vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 16$, casaveque e capas de fustão e de brim, para senhora e menina pelo diminuto preço de 3$ e 4$, capas de fustão muito compridas para senhora a 12$000.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— **Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Maçãas e uvas de Lisboa muito boas.

chegadas no paquete inglez, vende-se na rua estreita do Rosario n. 11, estabelecimento de Sodré & C.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 4$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [illegible]as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina donde [illegible] encommendamos executa todas as obras com brevidade.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para [illegible], funileiros etc. a 1$000: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

O rival sem segundo, na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha sem igual.

Cortes de calça de casemira preta e de cor enfestada muito fina a 4$500; na loja da California, rua da Imperatriz n. 48, junto a padarie franceza.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim poiş, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e [illegible] rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retrós, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

FIGOS.

Novos chegados no ultimo paquete em caixinhas de 8 e 16 libras o melhor que se pode desejar neste genero, vende-se tanto em porção como a retalho unicamente nos armazens Progressivo—Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Os senhores donos de cocheiras.

Ha milho a 3$500 o sacco no armazem de Machado & Rodrigues rua da Madre de Deos n. 6, e o comprador querendo mais de 10 saccos faz-se differença no preço.

Venda de uma casa.

Acha-se á venda uma casa terrea na rua da Alegria n. 42, com bastantes commodos para grande familia: quem pretender, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 16.

3,000.

Só a California.

Vendem-se cortes de cambraia organdys com barra a 3$ o corte; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Para fabricas,

Vende-se escomilha de cores lisa, propria para forrar chapeos, pelo diminuto preço de 240 o covado; na rua da imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Escravos fugidos.

— Fugio da fabrica de sabão da rua Imperial o escravo Carlos, de nação, tendo os signaes seguintes: altura regular, olhos grandes e meios cobertos pela palpebra, côxo de uma perna, etc., foi escravo do Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva, tendo-se occupado outr'ora em vender fructas no Recife: quem o apprehender, leve-o ao Passeio Publico, ou a rua da Aurora n. 80.

— Acham-se fugido dous escravos, sendo um pardo, de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, claro, alto, secco, cabellos cachiados, pernas bastante compridas, e com um maior signal que é ser canhoto, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, é official de pedreiro, tambem pinta, e trabalha um pouco de funileiro: o outro é crioulo, de nome Elias, cor fula, bem parecido, estatura e corpo regulares, bem barbado, e é official de tanoeiro: quem os pegar, leve a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial, que será bem gratificado, e igualmente recommenda-os as autoridades policiaes.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos no dia 30 de setembro do corrente anno, os escravos Gonçalo e Luiz, com os signaes seguintes: Gonçalo crioulo, de idade 14 a 15 annos, secco do corpo, levando calça de riscadinho de quadros e camisa de algodão de listra, Luiz crioulo, bem preto, altura regular, diz que padece de calor de figado, tem nas verilhas uma ou duas fistulas, é filho das bandas de Pedras de Fogo, da provincia da Parahiba: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia, que se dirá o dono dos escravos, e gratificará generosamente.

Escravo fugido.

Tendo sido autorisado o Sr. alferes José Bedô de Araujo por D. Clara Maria da Conceição, de Villa Bella, para vender o seu escravo Manoel, crioulo, de 15 annos de idade, de rosto comprido, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca pequena, côr preta e sem barba, signaes estes que constam do passaporte com o que o mesmo escravo veio de Villa Bella, succedeu que o dito Sr alferes Bedô tratou a venda do referido escravo com o Sr. Joaquim Maria Pereira Vianna, que se achava hospedado em casa do Sr. João de Sequeira Ferrão no dia 26 deste mez, e lh'o entregou, mas dentro de duas horas o Sr. Vianna procurou o Sr. alferes Bedô e declarou-lhe que o escravo tinha fugido, pelo que não se tendo passado a escriptura e nem feito a paga do preço, ficou de nenhum effeito o contrato da venda, e então substabelecendo o Sr. alferes Bedô a procuração no Sr. alferes Manoel Joaquim de Oliveira Coxatrus, por ter aquelle de retirar-se desta praça, o novo procurador tratou com o abaixo-assignado a venda do dito escravo fugido, e tal venda foi definitivamente realisada; pelo que o abaixo-assignado previne ás autoridades policiaes e a quaesquer pessoas que por ventura souberem onde existe tal escravo, ou o encontrarem, para que o prendam e façam recolher á prisão, se fôr isto fóra desta cidade, e aqui o levem á casa de sua residencia na rua do Imperador n. 79, certo de que recompensará devidamente. Outro sim, protesta o abaixo-assignado contra quem quer que por ventura o tenha acoutado, porquanto procederá civil e criminalmente.

Adverte mais o abaixo-assignado que, segundo lhe assevera o referido Sr. Vianna, tem o escravo umas sarnas nas pernas, e levou vestido camisa de algodão branco e calça de brim desbotado, tendo sahido sem chapéo.

Silvino Guilherme de Barros.

— Fugio no dia 17 de setembro do corrente anno do engenho Algodoaes, sitio do lavrador Francisco Josquim da Rocha, um preto de nome Alexandre, de nação Angola, representa 30 annos, alto, secco, bem preto, pouca barba, olhos embranquiçados, com signal de ferida no cotovello de um dos braços; quem o pegar leve ao dito lavrador, que gratificará.

— Fugio no dia 29 do passado um escravo mulato de nome Fernando, baixo, grosso, cabello de cabocolo, toca violão e rabeca, consta que tem uma amasia no Caminho Novo, e já foi visto na estrada do Hospicio para Santo Amaro; quem o prender será recompensado na rua de Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, de Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravo fugido.

Desappareceu da casa de sua senhora D. Maria Victorina [illegible], desde o dia 27 de setembro [illegible] a escrava Domingos, de [illegible] annos de idade, com os signaes seguintes: [illegible] comprido, dentes bons e o osso do nariz quebrado em consequencia de uma queda que levou: quem o apprehender leve-o á rua Direita n. 88, que será recompensado.

Litteratura.

As sociedades secretas pintadas por si mesmas.

(Conclusão.)

« As lojas podem certamente hoje gerar commilões; nunca hão de produzir cidadãos. Janta-se demasiado em casa dos F∴ C∴ e T∴ R∴ R∴ de todos os Orientes; mas é um lugar de deposito, uma especie de coudelaria, um centro pelo qual é preciso passar antes de chegar á nós. As lojas não fazem senão um mal relativo, um mal temperado por uma falsa philantropia e por canções mais falsas ainda, como em França. Isto é muito pastoral e muito gastronomico; mas tem um fim que convém promover incessantemente. Ensinando-lhe á tomar arma com o copo, se se apodera assim da vontade, intelligencia e liberdade do homem. Dispõe-se delle, dirigi-se-o, estuda-se-o. Adevinha-se suas inclinações, affecções e tendencias; quando para nós estiver maduro, encaminha-se-o para a sociedade secreta, da qual a Framaçoneria não póde mais ser senão a antecamara bem mal alumiada.

« A alta Venda deseja que, sob um ou outro pretexto, introduza-se nas lojas maçonicas o maior numero possivel de principes e ricos. Os principes de familia soberana, e que não teem a esperança legitima de serem reis pela graça de Deus, querem todos sê-lo pela graça de uma resolução. O duque de Orleans é framação, o principe de Carignan o foi tambem. Não faltam principes na Italia e em outros lugares, que aspirem ás honras assás modestas do avental e da trôlha symbolica. Outros são desherdados ou proscriptos. Lisongeae todos estes ambiciosos de popularidade; chamae-os para a Framaçoneria: a alta Venda verá depois o que poderá fazer de util á causa do progresso. Um principe que não tem reino á esperar é uma bôa fortuna para nós. Muitos ha neste caso. Fazei-os framações. A loja conduzi-los-ha ao carbonarismo. Um dia virá em que a alta Venda digne-se talvez adopta-los. No entanto irão servindo de visco aos nescios, intrigantes, cidadãos e necessitados. Estes pobres principes farão nosso negocio julgando só trabalhar no seu.... Logo que um homem, mesmo um principe sobretudo, tenha começado á ser corrompido, estae persuadidos que é mui pouco provavel que pare no declive.

« E' com as lojas que contamos para reforçar nossas fileiras; ellas formam sem o saberem nosso noviciado preparatorio. »

Voltando ao grande fim da associação, o membro da alta Venda fazia as seguintes recommendações á seus correspondentes do Piemonte:

« Convém descatholisar o mundo....A revolução na egreja, é a revolução em permanencia, é o derribamento obrigado dos thronos e dynastias....Só conspiremos contra Roma; para isso. sirvamos-nos de todos os incidentes, tiremos partido de todas as eventualidades. Desconfiemos principalmente das exagerações do zêlo. Um bom odio bem frio, bem calculado, bem profundo, é preferivel á todos esses fogos de artificio e todas estas declarações de tribuna. Em Paris, não querem comprehender isto; mas em Londres, eu vi homens que aproveitavam melhor nosso plano e que á elle se associavam com mais fruto. Importantes offertas me teem sido feitas; havemos logo de ter uma typographia em Malta á nossa disposição. Poderemos pois com impunidade, certamente, e protegidos pelo pavilhão britannico, semear, de uma extremidade da Italia á outra, os livros, brochuras, etc., que a Venda julgar conveniente pôr em circulação.»

O judeu, autor destas instrucções variadas, percorria todas as capitaes da Europa no interesse do carbonarismo, e passava, aos olhos da policia, por um honrado mercador de ouro e prata, mui activo em seu trafico. Mas o personagem importante das sociedades secretas foi o mysterioso Nubius, « por si só tão corrupto como uma prisão inteira de forçados,» grande senhor opulento e homem de genio. Chamado á Roma para dirigir a Venda suprema, Nubius escreveu á Volpe, em 3 de julho de 1824:

« Carregarão os nossos hombros com um pesado fardo, como Volpe. Devemos fazer a educação immoral da egreja, e chegar por pequenos meios bem graduados, embora muito mal definidos, ao triumpho da idéa revolucionaria por um Papa.»

Querem saber como passava o dia em Roma este grande carbonari hypocrita? E' elle mesmo que o conta em uma carta á Klauss, o judeu prussiano:

« Eu passo algumas vezes uma hora da manhã com o velho cardeal della Somaglia, e secretario de estado; monto á cavallo quer com o duque de Laval, quer com o principe Cariati; vou, depois da missa, beijar a mão da bella princeza Doria, onde mui frequentemente encontro o bello Bernetti; d'ahi corro á casa do cardeal Pallotta, um Torquemada moderno que não faz má honra á nosso espirito de invenção; d'ahi passo á visitar em suas céllas o procurador geral da inquisição, o dominicano Fabalot, o theatino Ventura ou o franciscano Orioli. A' tarde, começo em casa de outros esta vida de ociosidade tão bem occupada aos olhos do mundo e da côrte; no dia seguinte pela manhãa torno á começar este giro perpetuo.. »

Mazzini ousa, em 1836, aspirar á honra de fazer parte da alta Venda.

E' preciso ver com que supremo desdém Nubius, em uma carta á Beppo, regeita a candidatura d'aquelle á quem chama um conspirador de melodrama, o grande—sacerdote e o burguez fidalgo das sociedades secretas.

« Este pobre José, diz elle, não passa de um homem ridiculo; para que seja um animal feroz completo, sempre lhe ha de faltar as garras.»

A alta Venda olhava como abaixo de si os assassinatos vulgares. Como escrevia Vindice á Nubius: « De que serve um homem morto? Uma punhalada nada significa, nada produz.» A theoria destes illustres mestres carbonari era mais profunda:

« Não individualisemos o crime— é sempre Vindice quem falla; — afim de eleva-lo até ás proporções do patriotismo e do odio contra a egreja, nós devemos generalisa-lo...... O catholicismo não tem mais medo de um estylete bem aceirado do que a monarchia; mas estas duas bases da ordem social podem desabar sob a corrupção: nunca nos cancemos de corromper.... Popularisemos o vicio nas multidões. Que ellas o respirem pelos cinco sentidos, o bebam, delle se saturem... Fazei corações viciosos, e não tereis mais catholicos.... Eu não quero, nem vós tão pouco, caro Nubius, não é? consagrar minha vida ás conspirações para me arrastar pela antiga trilha. E' a corrupção em grande que temos emprehendido, a corrupção do povo pelo clero e do clero por nós, a corrupção que deve um dia nos conduzir á pôr a egreja no tumulo... O melhor punhal para ferir a egreja no coração, é a corrupção. A' obra pois até o fim! »

Entretanto, ineptos membros das sociedades inferiores continuam á praticar o assassinato. Um membro da alta Venda receia que este proceder comprometta no fim sua obra e propõe matar os que matam. Esta proposição excita a discordia entre os eminentes consocios. A divisão penetra n'este imperio do mal. Esperando que ella o destrua, a propaganda infernal faz progressos de que Beppo dá conta á Nubius em uma carta de Leorne, datada de 2 de novembro de 1844. Todavia faz constar um revés completo á respeito dos jesuitas e cardeaes. « Não temos jesuitas com nosco, escreve Beppo; mas podemos sempre dizer e fazer dizer que ha, e isto ha de vir á dar absolutamente no mesmo. Não ha de ser assim emquanto aos cardeaes; escaparão todos á nossas redes.»

A alta Venda só podera corromper uma minima parte, mas activa, do clero italiano. Emfim, em data de 5 de janeiro de 1846, o Piccolo-Tigre escreveu á Nibius:

« A quéda dos thronos não cria mais duvida para mim, que acabo de estudar em França, na Suissa, na Allemanha e até na Russia o trabalho de nossas sociedades. O assalto que, d'aqui á alguns annos, e talvez mesmo á alguns mezes, ha de ser dado aos principes da terra, sepulta-los-ha sob os destroços de seus exercitos impotentes e de suas monarchias caducas...»

Mas Piccolo-Tigre, que chegava de suas inspecções, não sabia que já a mesma alta Venda estava sepultada em suas discordias internas, e que o bello Nubius, meio envenenado, retirara-se para algum canto de terra, onde ainda vive....

Em quanto á historia dos ultimos momentos da alta Venda e das façanhas de seus successores, não podemos fazer mais do que enviar ao livro tão curioso de M. Crétineau Joly. Mesmo depois dos amplos extractos que d'ahi temos feito, o leitor ha de achar ainda neste livro muitas cousas que aprender sobre este assumpto das sociedades secretas que importa não despresar, se se quizer dar-se conta da marcha dos acontecimentos contemporaneos na Europa, e particularmente na Italia. E' o que provam sobejamente, julgamos, as paginas que acabamos de transcrever e nas quaes pode-se dizer que as sociedades secretas acham-se pintadas por si mesmas.

(*Le Monde.—H. Chaves.*)

Parecer a respeito da questão medico-legal suscitada por occasião do exame procedido no cadaver da recemnascida encontrada no caes do Ramos.

Houve infanticidio? se não houve infanticidio qual a causa provavel que deu lugar a morte da criança, cujo cadaver foi encontrado no caes do Ramos?

Eis as questões que me proponho resolver em sentido contrario da forma por que foi resolvida pela maioridade da commissão nomeada ad hoc.

Convidado para fazer parte da junta que devia emitir seu parecer acerca da causa da morte da criança, cujo cadaver fora encontrado no caes do Ramos, me dirigi a secretaria de policia em o dia 21 do andante, e ahi encontrei o Sr. Dr. Carneiro Monteiro, que a pós minha chegada quiz proceder a exame nas viceras que estavam recolhidas a um vidro, que se achava lacrado; e antes que tivessem chegado os demais companheiros que faziam parte do jury medico, eu tomei o vaso que continha as viceras, que deviam ser examinadas, e pelo simples facto de sua cor trigueira escura, eu fui levado a crer que pertenciam a uma criança, que não tinha respirado, e que não havia vivido.

Chegados os Drs. Costa Brancante, e Estevão Cavalcanti, o Dr. Carneiro Monteiro, que já havia reclamado uma bacia de rosto, e agua commum, em continente abrio o vidro, e derramou de mistura com o alcool, as viceras, na bacia, para proceder ao exame, que teria de servir de base a decisão da questão proposta pela policia—isto é—se a creança a que pertenciam aquelles orgãos havia ou não respirado—e como os pulmões boiassem em quasi toda sua totalidade, o meu collega o Sr. Dr. Monteiro decidio ex cathedra—a creança viveu—sem attender que este meio era tão precario que não deixaria chegar a esta conclusão, sem o auxilio poderoso de outros dados.

Nesta occasião eu tive de fallar, e examinando o pulmão eu disse que elle não tinha respirado, ainda que elle se conservasse sobre o liquido, por isso que elle não apresentava a côr branca-rosea que é a distintiva do pulmão que tem respirado, ou quando muito com manchas escuras; e que pelo contrario este offerecia a côr escura, e não apresentava crepitação (pelo menos não foi por mim sentida) e apenas elasticidade propria dos corpos esponjozos que se acham embebidos de qualquer liquido, como era n'aquelle caso, de alcool; sendo que acrescentei a esta razão o exame procedido pelos Srs. Drs. Dornellas e Pedro Cezar, que deixavam claramente concluir que o pulmão não tinha respirado, pois pela docimasia pulmonar verificaram que o orgão foi immediatamente ao fundo do vaso em que elles procederam ao exame.

Ora devendo eu prestar a maior fidelidade a experiencia a que procederam os facultativos, encarregados de vistoriar o cadaver, eu disse ao meu collega, que outra seria a causa que fazia o pulmão conservar-se sobre a superficie d'agua, que não a respiração; eu nesta occasião tinha em mente a embebição no alcool, e por tanto a distinção das cellulas pulmonares, e o começo de putrefação; por isso que, entre a morte e o exame mediava (segundo a noticia que eu tinha) o espaço de quatro dias; e como taes idéas, sendo apoiadas pelo Sr. Dr. Estevão Cavalcanti, fossem contestadas pelo Sr. Dr. Brancante, o Sr. delegado vio-se na necessidade de procurar um voto para decidir da questão, que contava dous a favor e dous contra; e para isto convidou o Sr. Dr. Soriano de Souza, que concordando na opinião contraria a que eu professava, todavia não se julgou satisfeito com a prova, e requereu que de novo se procedesse a vistoria do cadaver, idéa que foi por todos aprovada, e para cujo fim o Dr. delegado marcou uma reunião as 3 horas da tarde do mesmo dia no cemiterio publico.

Concorri a esta hora ao lugar indicado, e depois das formalidades descriptas pela commissão, nos foi entregue o cadaver, reconhecido o proprio, e sobre o qual se procedeu exame, cujo resultado foi pela mesma commissão descripto, no relatorio que apresentou, e que servio de base a conclusão por ella aceita.

Convicto de fazer parte da commissão nomeada para estudar a questão, eu aguardava o aviso que devia annunciar a reunião particular para apresentar algumas proposições, e ter o prazer de ouvir uma solução, por parte da commissão em maioria, ou esperar que dos argumentos apresentados eu levasse a convicção de que não se tinha praticado o infanticidio, e que das lesões encontradas eu concluia que a creança havia fallecido victima de um parto laborioso, e feito por mãos não adestradas, sem que tivesse entrado de mistura o elemento criminoso; mas longe disso acontecer, eu fui surprehendido no dia 25 para responder no dia 26 pelo resultado do trabalho apresentado, e que por mim devia ser assignado.

Admirado desta surpreza eu procurei os collegas da commissão, e do Sr. Dr. Brancante soube que elles me não tinham convidado, por que tinham a certeza de que eu não era concorde com elles, e que por tanto eu daria um trabalho em separado, se bem que tudo fosse juizo delles, e não por que tivessem razão para isto, alem de me ouvirem no primeiro exame; o que não bastaria pois do contrario seria uma burla pretender que se estudasse a questão, se não houvesse a presumpção de que de tal estudo poderia nascer nova conclusão, quer da parte da maioria quer do meu lado.

O Sr. Dr. Costa Brancante nesta occasião teve a bondade de franquear-me a copia do relatorio, e não tendo eu de ante-mão preparado trabalho, achei-me com algum embaraço para sustentar uma opinião em questão em que os homens de sciencia têm naufragado, antes de chegarem á conclusão; e limitei-me á examinar o relatorio que, tendo por principaes causas de sua conclusão os argumentos tirados da docimasia pulmonar, e das lesões encontradas no cadaver, me levou á crer que só forçando a logica, e sacrificando o juizo, a commissão podia ter chegado áquella conclusão; e para isso demonstrar passo á examinar a importancia de sua argumentação.

Docimasia pulmonar hydrostatica.

A commissão, tratando dos signaes tirados do pulmão, contentou-se com as provas obtidas na experiencia feita na secretaria de policia, ou com alguma repetição feita em uma reunião particular, por isso que á mais se não podia prestar o orgão no estado em que se achava, não tendo, portanto a commissão podido avaliar a forma porque se achava elle collocado na caixa thoraxica, e nem tido conhecimento da relação guardada entre elle, e os de mais orgãos e partes visinhas, dados que poderiam concorrer para que se podesse decidir se o pulmão tinha ou não respirado.

A nenhuma importancia que mereceu da commissão a côr do pulmão, quando affirmou que era rubro-clara, me fez crer que, tendo ella concebido a idéa de infanticidio, procurava explica-lo com os dados que tinha á sua disposição, e que, portanto, não queria ver se dos dados encontrados outra podia ser a conclusão; e que por isso só aproveitavam as provas que podiam conduzi-la á este ponto, desprezando aquellas que delle podiam afasta-la, porque, á não ser isso verdade, ella teria reconhesido que a côr do pulmão, como disse o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti, não era a propria do pulmão que tinha respirado, e sim a que lhe dão os autores que têm tratado desta materia, e que ligam á ella, reunindo outros auxiliares, a importancia devida para concluirem se o pulmão respirou ou não.

Se á essa prova do pulmão que não respirou podessemos reunir outros caracteres distinctivos, nós poderiamos com mais força dizer que a commissão não teve razão quando concluiu daquella maneira; nós podiamos ter aproveitado o orgão para submettê-lo á outros exames, mas a presteza com que o nosso collega, o Sr. Dr. Carneiro Monteiro, quiz concluir, só pelo facto de boiar o pulmão, nos impossibilitou de conseguir outras provas, porque elle cortou o pulmão para ver se boiavam suas partes, e, portanto, nos prohibio de verificar o peso, e de exhibir uma prova que, não merecendo sem duvida importancia para a commissão, mereceria para mim, porque tem merecido para os homens da sciencia, uma vez que elles concluem que o pulmão que tem respirado, tendo recebido sangue, tem peso maior do que aquelle que se tem conservado no estado de vacuidade.

Se o pulmão não tivesse sido cortado, á prova fornecida pelo peso se podia reunir aquella que demonstrasse o sangue foi ou não tirado do pulmão, isto é, o exame dos vasos que entram ou sahem deste orgão, que levam ou trazem sangue; e com quanto pareça que esta prova tenha passado desapercebida, eu á ella prestei attenção e observei que nenhuma gotta de sangue coagulado sahia pela pressão, e que a côr do liquido em que estava o orgão introduzido não apresentava côr de ter sangue em dissolução, e tanto mais isto me prendia, quanto á esta prova dão grande importancia os Srs. Divergie, Foderê, e em parte o Sr. Plancquet.

Parecerá álguem que provas desta ordem pouco podem adiantar, mas não á mim, que dou o apreço devido; e em questão tão melindrosa, em que numericamente sou vencido, sinto não ter á minha disposição meios de poder exhibir as provas as mais pequenas, com tanto que fossem auxiliares, e que me levassem á, com toda franqueza, tirar a conclusão que tirei; é assim que a relação entre o peso do pulmão e do coração que nos podia coadjuvar na conclusão, não póde ser apreciada; porque foi tambem nullificada pela causa que apresentei, e isto é doloroso porque uma prova poderosa disso se tiraria, pois o pulmão que tem respirado pésa sete vezes o peso do coração, no entanto que, não tendo respirado, não pésa mais do que 2 e 3/5.

Quando fallei na docimasia pulmonar hydrostatica, eu não me demorei, porque era preciso seguir a marcha que havia adoptado; e por isso, não negando a importancia que ella tem, mostrarei que para poder merecer as honras de grande prova é indispensavel: 1° — que fosse feita segundo os preceitos d'arte, 2° — que o pulmão não estivesse submettido ao phenomeno da embebição no alcool, 3° — que não estivesse elle em começo de putrefacção, quando foi recolhido ao vaso; e embora o meu olfato seja um pouco rude, eu procurarei ver se a intelligencia póde lá chegar.

Nós os homens d'arte devemos saber que a experiencia da docimasia pulmonar hydrostatica requer que, antes de extrahir-se o pulmão da caixa thoraxica, se separem os vasos, se dê sahida á alguma quantidade de sangue, se houver, e se liguem as aberturas, que se introduza o pulmão em agua pura, em vaso cuja columna de liquido se preste á isto, e não pela forma que se fez, isto é, não em agua misturada com alcool, e nem depois de embebidos os pulmões nesse liquido, porque, tendo elles sido embebidos, suas cellulas estão distendidas; e, por tanto, fazendo que boiem, e que, depois da pressão, estabelecido o vasio, o ar occupa impreterivelmente esses espaços, por tanto que tal experiencia não póde favorecer a commissão, que, querendo tirar de tudo vantagem para chegar á pé enxuto, traduziram elasticidade de pulmão por crepitação, e isto porque, tendo olfato muito fino, verificou que o que desprendia o pulmão era ar, e não gaz devido ao começo de putrefacção do orgão.

Para confirmar a segunda causa que podia fazer com que o pulmão boiasse, eu apenas lembrarei a densidade do liquido em que estava mergulhado, e portanto em que se fazia o phenomeno da endosmose, em relação a agua para que se conclua que muito concorreu para que o orgão boiasse.

Finalmente procurarei provar que o pulmão tinha começo de putrefacção, ou o desenvolvimento do euphisema putrido, como chama o Sr. Orfila á esse grão de putrefacção. Não tomarei muito trabalho nessa demonstração, primeira porque conto com o apoio da primeira experiencia antes da embebição, segundo porque creio que os collegas hão de permittir que eu lembre a differença do clima e a época do anno em que se deu o facto, terceiro porque podendo eu crer que o pulmão foi ao fundo antes da embebição, e que em paiz quente um pulmão depois de 24 horas está em começo de putrefacção, não procuro explicar por meios que não me parecem verdadeiros quando reunidos estes dados, eu concluo que o pulmão que foi ao fundo na primeira vez, e que depois destes processos boiou, não foi por ter respirado e sim por ter passado por phases que a isso o levaram como já demonstrei.

Ora parece a mim concludente que essa prova pela forma feita e sem mais auxiliar, não podia levar a commissão a tirar a conclusão que o pulmão respirou, e que por isso a criança viveu— porque ainda que ella tivesse tirado a primeira conclusão (o que é inadmissivel) eu negaria a segunda porque é possivel que o pulmão que tem respirado pertença a criança nascida morta.

Para provar a irregularidade com que procedeu a commissão ao exame da docimasia se podia reunir muitas provas como por exemplo que ella não procurou fazer o pulmão com o coração passar pela primeira experiencia, segunda que não deparou esse daquelle para submettê-lo a só, terceira que não separou o pulmão direito do esquerdo para comparar entre si, e finalmente que não comparou as partes do mesmo pulmão; logo confirmo que a prova foi irregularmente feita, e que della a commissão não podia tirar força a seu favor, pois do exposto se conclue que o pulmão não respirou, e que boiou diante de causas que não a respiração.

Passemos a demonstrar se é possivel que o pulmão boie sem que tenha respirado; e para isso começarei por citar o que disse a commissão— *na occasião da primeira experiencia feita na secretaria da policia alguem disse* (esse alguem era eu) *que os pulmões boiavam por que estavam em putrefacção. Mas semelhante razão não pode prevalecer, primeira porque os pulmões não apresentavam o menor vestigio de putrefacção, e se no cadaver que já estava enterrado ha 26 horas pouco mais ou menos, a putrefacção ainda estava longe de ser total, como era possivel que os pulmões em o dia em que se encontrou estivessem podres, quando é de mais sabido que esta vicera é a ultima que de todo corpo se decompõe?*

Para responder a essa questão direi apenas que para fazer boiar o pulmão não precisa que o grão de putrefacção seja levado a dissolução, porque se é verdade que é um orgão em que entra em sua composição muito tecido cellular, e que os phenomenos de putrefacção são mais rapidos nos paizes quentes, e mais ainda em certas latitudes e se não é falso o que diz o Sr. Orfila tomo 2° pagina 172, que — quatro dias em um paiz frio, como aquelle em que elle observa os factos, são sufficientes, depois da morte, para fazer o pulmão, que não respirou, boiar, eu devo crer que neste paiz metade do tempo é de mais, tendo em consideração a posição que occupamos em relação aos raios solares; e como alguem fez questão de autor, eu citarei em meu apoio a Bibliotheca do medico pratico a pagina 448 que corrobora o que disse o Sr. Orfila.

Que o pulmão foi levado á superficie do liquido pouco e pouco isto foi observado na secretaria de policia pelo nosso amigo o Sr. Dr. Rufino, que declarou que o pulmão occupava o fundo do vidro quando chegou, e que no dia seguinte elle observou que elle sobia; o que fazia crer? que sendo o alcool menos forte, não se oppunha completamente a marcha da putrefacção, e que então se observava o que dizem os Srs. Bellard e Pyll, que o pulmão que não respirou, quando passa a soffrer o começo de putrefacção, é vagarosamente conduzido á superficie do liquido, ainda mesmo que nelles se faça a pressão para se dar sahida aos gazes já desenvolvidos; donde eu concluo que este pulmão com taes caracteres não podia ter respirado, mesmo porque elle nunca teria ido ao fundo se tivesse respirado, se não quando o grão de putrefacção fosse levado á dissolução.

Resta apenas explicar a proposição que concedi, isto é, que ainda que eu pelo exame do pulmão fosse obrigado á crer que elle tinha respirado, não seria forçado á concluir que a criança tinha vivido, e muito menos que tivesse sido assassinada.

Que a criança póde respirar antes de nascer, e assim, que o pulmão se possa dilatar, assevera o Sr. Orfila a pagina 185 tomo 2°, e bem assim o Sr. Osiander, que não só admitte a respiração, mas até o grito, opinião aceita e sustentada pelo Sr. Beclard, em uma these inaugural apresentada em Paris, e que foi ainda sustentada pelo Sr. Zeterland.

Estes, porém, só admittem a possibilidade da respiração no parto com a apresentação da cabeça, tendo a bocca em frente ao collo uterino, mas não pensam assim os Srs. Boudelos, e Schmits, que admittem taes phenomenos no parto feito pelas extremidades inferiores, ainda mesmo ajudado o trabalho de manobras.

Para concluir se o pulmão respirou, temos além dos meios fornecidos por elle, outros, e entre estes a collocação do burasco de Botel, á forma do disfragma, a abliterações dos vasos umbelicaes, o abobadamento da caixa thoraxica, mas de nenhum nos podemos servir, porque não estiveram ao nosso alcance.

Tendo concluido que o pulmão não respirou, passarei a ver se posso concluir que a criança não foi assassinada, e para isto irei refutar a conclusão tirada pela commissão, do exame procedido no cadaver.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

VARIEDADES HISTORICAS.

Um erudito alfarrabista, curioso e incansavel vasculhador de livros velhos, nos mostrou um alfarrabio patriotico onde se encontram energicas abjurações contra os tributos injustos lançados pelos antigos monarchas portuguezes; tributos improductivos e vexatorios, e só em proveito da vã ostentação da realeza.

No mesmo alfarrabio se acha uma curiosa relação dos impostos que deste reino exigiram os Filippes de Castella, quando o senhorearam, e que Portugal foi pagando com lingua de palmo, até que, como diz o escriptor, amanheceu o dia 1 de dezembro de 1640.

Approveitando-se pois do brinde do nosso alfarrabista, com elle entreteremos os leitores, que não desgostarão de lerem estas noticias, embora tenham uns ressaibos das abusões que naquelle tempo dominavam, por isso que exprimem o sentimento patriotico de reacção contra a oppressão de vexatorios tributos, e contra o senhorio estrangeiro.

Diz o velho autor que el-rei D. Fernando, o remisso e sem cuidado algum, que sendo fraco rei ia fazendo fraca a forte gente, fôra o primeiro que puzera tributos a seus vassallos, estabelecendo as sizas com que murou a cidade de Lisboa, e por isso veio a ser tão mal succedido que o reino esteve a ponto de cahir no poder dos Castelhanos.

El-rei D. Duarte poz tributo para as emprezas de Africa, onde foram seus irmãos D. Fernando e D. Henrique, e tão máo resultado tiveram, que foram vencidos.

D. João II, a quem chamaram principe perfeito, e a quem tambem, e com mais propriedade poderiam chamar principe despotico, lançou tributo para as festas do casamento do principe seu filho, com a infanta D. Isabel, filha dos reis catholicos, e o casamento não succedeu, porque ao cabo de tres mezes, principe correndo junto ao Tejo um cavallo, este o arrojou ao chão, e passadas tres horas morreu. E como recolhessem o principe na casa de um pobre ferrador, e pedissem uma cama para o real enfermo, o villão respondeu—«Nesta casa não ha cama, porque uma que « tinha vendi-a para pagar o tributo que el-rei « pae do principe, me lançou para as festas do « seu casamento. »

Tambem D. João III impoz tributo para as festas do casamento de seu filho o principe D. João, mas dentro de 9 mezes o principe estalou e morreu á vista de seus inconsolaveis paes. Havia nesse tempo em Monte-Mór-o-Novo uma mulher muito pobre, a qual todos os dias ia ouvir missa pela manhãa, e depois recolhia-se a casa, e punha-se a fiar linho, e desta industria se sustentava.

Um dia entram-lhe em casa os ministros do rei a pedir-lhe um tostão, que na finta para festas lhe fôra lançado; a mulher respondeu:

— Não tenho o tostão que me pedis, e sinto-o muito, porque desejava servir o meu rei.

Os ministros lhe tomaram uma saia para pagamento do tributo; muito chorou a mulher, e tantos foram os seus lamentos que chegaram aos ouvidos de el-rei, o qual então disse «que não era sua tenção vexar os pobres. »

Comtudo o principe morreu passados 9 mezes, e a rainha D. Catharina sua mãe muito se affligiu com a prematura morte do principe, e no auge da sua desesperação, dizia:

— E bem, Senhor; oito filhos me levastes, e agora este que era o lume dos meus olhos me arrebataes? Que é isto; que peccado tenho commettido contra vossa divina magestade?!

O rei D. João III, ouvindo os amargos e dolorosos queixumes da real esposa, atalhou-a, dizendo:

— Senhora, não vos queixeis de Deus; não vos matou elle vosso filho. Sabeis quem o matou? A saia de Maria Fernandes, de Monte-Mór-o-Novo.

Maria Fernandes era a pobre mulher a quem a justiça tirára a saia.

Muitos males affligiram o paiz desde que D. Sebastião subiu ao throno até o anno de 1580, em que o estrangeiro veiu senhoria-lo, como expiação de tão collossal grandeza e de tamanho poderio.

Filippe II de Castella, que entrou armado e captivou a nação, veio com pés de lãa, fazendo grandes promessas de que guardaria os fóros, as leis e os costumes do reino, quebrantando aquelles e estas com deslealdade nunca vista. Se não vexou os povos com pesados tributos, atormentou-os mais cruelmente, mandando matar muitos fidalgos e plebeus, afogando no rio muitos ecclesiasticos, e merecendo pelas suas crueldades que lhe chamassem o Nero das Hespanhas.

Filippe III logo começou a tirar de Portugal tudo quando precisava para accudir á sua monarchia, que ia desmoronar-se.

No anno de 1600 mandou Filippe III pedir a este reino a prata das egrejas e o cofre dos orphãos. Os povos estremeceram com a nova de tão inaudita violencia, nunca usada de seus reis naturaes. O senado de Lisboa deputou ao rei intruso um dos mais nobres senhores deste reino, e offerecendo-lhe uma ajuda de custo. D. Nuno Mascarenhas, assim se chamava o emissario, a não quiz aceitar, fazendo a viagem á sua custa (quem vira tanta abnegação nestes nossos tempos!)

Apresentou-se ao rei o deputado de Lisboa, e representou-lhe a desconsolação dos povos, a tristeza das egrejas, as lagrimas dos orphãos, com a violencia que pretendiam fazer-lhes, e que para resgatar a egreja e os orphãos lhe offereciam, em nome de todo o reino 200,000 cruzados. Filippe III aceitou esta somma, e os povos lh'a mandaram.

Logo no anno de 1603 pediu 500,000 cruzados, para chapins da rainha sua mulher, e levou-os.

Em 1604 quiz outros 500,000 cruzados para um berço do principe que então lhe nasceu, e o reino deu-lh'os.

Em 1605 exigiu da gente de nação (judeus e christãos novos) um milhão e 700 cruzados (680 contos) pelo perdão geral que lhes deu nesse anno.

Em 1616 tirou do reino um milhão de cruzados que mandou ao imperador Fernando para ajuda de custo na guerra que trazia com o conde Palatino.

Em 1618 pediu ajuda de custo para a jornada que de Madrid fez a este reino, e se lhe deram 300,000 cruzados.

No mesmo anno de 1618, durante os tres mezes que esteve neste reino, gastou a camara de Lisboa 810,000 cruzados em festas e mesa.

Ainda no mesmo anno as inquisições do reino *lhe offereceram muito dinheiro*, e só a offerta da de Coimbra foi de 30,000 cruzados.

Em 1622 mandou Filippe IV levantar os juros que seu pae e avô tinham vendido a razão de 1 por 16, fazendo que ficassem a 1 por 20, e elevou todas as sobras.

Todos os annos tinha 200,000 cruzados para trazer uma armada na costa; e este dinheiro era empregado na mesma armada, porém a 15 de janeiro de 1623 se perdeu, e todos os annos continuaram a ir para Castella os 200,000 cruzados, apezar de já não haver armada.

Em 1626 obrigou por lei sua todos os homens deste reino a que tivessem armas de fogo, e estivessem apparelhados para accudirem a todo o tempo e hora que fosse necessario. O povo fôra antes desarmado, com prevenção, para não poder insurgir-se contra os seus tirannos. Agora Filippe IV o mandava armar como meio de lhe impôr um tributo. Contratou com os biscainhos tantos mil mosquetes a razão de 700 réis cada um; vieram as armas, espalharam-se por todo o reino, e cada homem foi obrigado a pagar 1$500 por cada arma. Assim ganhou el-rei 950 réis em cada mosquete. E para se ver quanto foi excessivo este tributo, bastará advertir que para a gente da nação pagar a finta do perdão geral, acharam-se no reino 122,000 casaes, quantos mais não haveria de christãos velhos!

No anno de 1630 decretou as meias annatas por todos os officios e cargos do estado, que rendiam um poço de ouro.

Nesse mesmo anno de 1630, pediu 200 mil cruzados emprestados ao reino e nunca os pagou.

Ainda nesse anno pediu 500 mil cruzados aos ecclesiasticos, que elles tiraram da bocca aos pobres.

No anno de 1630 se juntaram 700 mil cruzados de varias fintas, para se restaurar Pernambuco tomado pelos Hollandezes; e esse dinheiro se tirou com lagrimas aos pobres. E a armada que devia ir para Pernambuco foi para Flandres.

« Grande castigo, diz o velho escriptor, toda se « perdeu, era pena de se tirar o sangue aos po- « bres, para as conquistas de Portugal, e appli- « ca-lo o rei para as conquistas de Castella, que « é roubo manifesto. »

Em 1634, vendo os zelosos do reino, que estrangeiros tinham nelle juros, contra as leis e foros nacionaes, prometteram os vereadores de Lisboa 200 mil cruzados ao rei, com a condição que a estrangeiro algum se pagasse mais juro. O rei aceitou o contrato, levou os 200 mil cruzados, mas não deixou de pagar os juros aos estrangeiros. Insigne falta de fé!

No mesmo anno de 1634, poz novo tributo sobre o sal, além dos que já tinham posto seu pae e avô, de que levava todos os annos do reino mais 300 mil cruzados.

No anno de 1635 decretou o real d'agua em todo o reino, e tambem augmentou a quarta parte do cabeção (capitação), o que tudo sommava muito dinheiro.

No anno de 1637 tomou para si o estanco do tabaco, de que levava cada anno 37 mil cruzados, e não lhe esqueceram as cartas de seguro, nas quaes poz um tributo avultado.

Contra tantos e tão vexatorios tributos, contra tantas violencias e tyrannias, contra tão crueis sarcasmos dirigidos a um povo que assombrava o mundo pelos seus heroicos feitos, amanheceu o dia 1° de dezembro de 1640, e assim se cortaram os novos tributos que de Madrid chegavam, como mais uma punhalada para exaltar uma nacionalidade abatida, mas não morta.

De Madrid, pois, vinha o papel sellado, de que havia folha que custava uma pataca, (750 réis,) as fazendas quintadas, de maneira que cada pessoa havia de dar ao rei a quinta parte de toda a sua fazenda; vinha o tributo do fumo, que era pagar cada casa 160 réis cada anno, de ter chaminé; « e a ser isto, accrescenta o velho escrip- « tor, não havia mais que resar-lhe um padre « nosso. »

E tudo isto nos custou a leviandade de um mancebo atrevido, e a imbecilidade de um velho tonto. D. Sebastião, sepultando nas areias da Africa a fortuna de Portugal, e D. Henrique, subindo ao throno para o arrojar ao abysmo, foram os motores da catastrophe, que assombrou o povo e pareceu amortecer-lhe os brios, e deu auso aos traidores para chamarem o estrangeiro á terra da patria.

Sempre os vexames dos impostos foram causa de desinquietações, e ás vezes de cataclismos sociaes. Os antigos suppunham que um tributo mal lançado, jámais aproveitava áquelle que o lançava, porque não lhe succediam as emprezas, para que vexara o povo. O certo é que impostos mal lançados em todos os tempos, tem sido como a *saia de Maria Fernandes* para os governos oppressores.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

(Continuação.)

IX

Oh! é uma historia singular a dessa viagem, não por si mesma, porém pelo que ainda me revelou da natureza d'aquelle homem, continuou elle mostrando o duque, e pela influencia que ha de ter na minha vida e na da duqueza. Eis o que é....

No momento em que Jacques ia contar-me essa historia, parou e fixou os olhos no camarote em que estavam os dous mascaras. Alguns signaes visiveis só para elle e para mim, que no entanto fingia não vê-los, trocaram-se entre elles, emquanto o duque abria a porta do camarote e preparava-se para sahir com sua irmãa. No meio desses signaes eu era designado pessoalmente, e ouvi Jacques murmurar, sem poder ser ouvido de tão longe, principalmente fallando tão baixo, mas como que para accentuar melhor o ultimo movimento de cabeça que fazia. Está bem, está bem, depois voltou-se para mim, e disse-me:

— Não tens nada que fazer esta noite?

— Não.

— Queres vir ceiar?

— Com muito gosto. Mas onde?

— Deixa isso por minha conta; não te abhorrecerás e verás alguma cousa curiosa.

— Vá. E a historia da viagem?

— Comprehendê-la-has ainda melhor depois da ceia. Vás conhecer primeiro os effeitos, depois conhecerás a causa. Agora vem.

A duqueza, a baroneza e o duque tinham sahido do camarote; sahimos do nosso, e fomos espera-los á entrada. [illegible] depois appareceu o duque, [illegible] com suas duas mascaras. Quando passou por nós olhou obliquamente para Jacques, e vi então perfeitamente o rosto desse homem.

As peiores paixões haviam-o assolado, e deixado no estado em que fica um campo de batalha, depois das cargas de esquadrões furiosos. Quando o meu amigo m'o mostrára, como só o viu em meia tinta, achára no retrato um pouco dessa exageração natural á todo o amante que falla do marido. Agora que o via de frente, achava que nada havia de mais nas palavras de Jacques. Esse homem representava fielmente a corrupção e a baixeza. Devia ser cobarde. Como já disse, elle deitou sobre Jacques um olhar destinado á não ser visto, mas que eu sorprendi, ou que julguei sorprender cheio de ironia e de ameaças, e cujo pallido e frio raio fez-me estremecer á meu pezar. Jacques tinha-o olhado de frente; o duque desviára os olhos como quem, na multidão, não tem intenção de olhar para ninguem, e não se julga obrigado a olhar sempre para aquelle para quem olhou de passagem.

— O duque conhece-te? perguntei eu á Jacques.

— Não, respondeu-me elle.

— Estás certo disso?

— Estou. Elle nunca me viu.

— Porque razão olhavas para elle d'aquelle modo?

— Por que queria que não lhe agradasse ser olhado assim. Seria o meio mais simples de nos livrarmos delle. Não sei por que, estou convencido, que, se me batesse com esse homem, mata-lo-hia como se mata um cão.

— Mas se o não conheces, como és recebido em casa da duqueza?

— Vejo-a sem vê-lo.

— Nunca o encontras?

— Nunca.

— Como te arranjas?

— E' o que vou mostrar-te.

— Vás á casa della?

— Vou.

— Já?

— Neste mesmo instante.

— Eu pensava que iamos ceiar.

— Pois sim, ceiaremos lá.

— Eu tambem?

— Tu tambem.

— [illegible] quatro horas da madrugada?

— E' a bôa hora.

— Que diabo queres tu que eu vá fazer á casa da duqueza?

— Estudar [illegible], meu caro. Escreves romances, é necessario que conheças tudo.

Na realidade, eu tinha muita curiosidade de conhecer a duqueza, e comquanto preferisse que esse conhecimento se fizesse em condições um pouco mais normaes; visto que, como m'o promettera Jacques, talvez houvesse para mim algum detalhe novo e interessante á saber, acompanhei-o.

Aqui pedirei a permissão de confessar ao meu leitor, se é que tenho algum, que a historia que lhe conto é perfeitamente verdadeira. Já disse, em outro livro, que não me dou ao trabalho de inventar, e se desta vez ponho-me tão francamente em scena com o meu heróe, é para provar ainda melhor que vi, com os meus proprios olhos, o que conto. Fôra-me muito facil inventar um amigo qualquer, dar-lhe o primeiro nome que me parecesse, fazê-lo caminhar e fallar em meu lugar; mas parece-me— talvez me engane— que ha um genero de litteratura tão intimo, que vale mais dizer as cousas simplesmente, do que adstringirmo-nos á todas as frias convenções do livro.

Procuro, quanto posso, conversar com aquelles que me lêem, por meio do romance, como conversaria com elles se estivessemos sentados ao pé do fogo, com charutos e tempo. Se eu escrevesse as minhas memorias, não escreveria de outro modo. Quando me achei, muito moço, no meio da nossa sociedade parisiense, ella espantou-me, tanto em bem como em mal, e pareceu-me que ainda havia muita cousa interessante a dizer á seu respeito, porém com a condição de que seriam ditas francamente. Comecei então a subir e descer a escala social, de suas profundezas mais sombrias aos seus cumes mais luminosos. Tenho visto, ouvido, tocado todas as sensações da minha edade. Não desprezei nenhuma. Digo-o sinceramente. Se não são verdadeiras, não sou eu quem engana, é a verdade que mente.

Agora por ventura a nossa sciencia pessoal, expressada do melhor modo que podemos, servirá áquelle que nos lê? Não; um livro consola talvez, mas não corrige nunca. O homem não recebe lições senão de si mesmo, e ainda a experiencia que, sempre lhe chega muito tarde, resulta antes da fadiga dos seus sentidos do que da convicção do seu espirito. Entretanto, ao fim de certo tempo que usamos desse singular officio, que consiste em reproduzir com tinta e papel, isto é, sob uma forma intelligivel só para o espirito e pela inducção, os costumes, os caracteres, as paixões que passam ou se agitam sob nossos olhos, no fim de certo tempo de trabalho, tudo em nós se reduz ao estudo egoista dos sentimentos humanos, que só admittimos quando podemos, para nos servirmos do termo familiar, *fazer delles alguma cousa*. O nosso coração se endurece a repercutir sem cessar, em proveito de nossa imaginação, as sensações dos outros. A' força de fazer-se a pedra de toque das verdades psychologicas que se lhe apresentam, torna-se pedra á seu turno, tanto que em um momento dado, precisa ser tocado mais vigorosamente que qualquer outro para sentir o golpe e dar um som. D'ahi, em certos escriptores, no segundo periodo do seu talento, certos estudos afflictivos, certas desilusões que communicam aos outros, momentaneamente, a tristeza do coração que as experimentou, e que passam por exagerações quando não são mais do que verdades vasadas em bronze, ou talhadas em marmore, em vez de ser modeladas em cera ou reproduzidas em gesso. O nosso ardente desejo de descobrir um veio novo, alguma veia desconhecida no *coração humano*, já que é necessario servirmo-nos sempre da mesma palavra, faz-nos commetter verdadeiros crimes absolvidos apenas pelo talento, ou pelo menos pela vontade de tê-lo.

Um amigo acaba de nos contar uma dor, julga achar em nós uma consolação, nós procuramos nelle um estudo. Guardamos as palavras, as sensações, os movimentos dessa emoção que devemos assemelhar-nos, quando fôr necessario reproduzi-la. Fazemos-lhe perguntas, abririamos até esse coração amigo para sabermos o que contém, e se no fim dizemos-lhe alguma cousa, é, muitas vezes, uma phrase philosophica, que um dia nos poderá servir. Ouvi um grande escriptor deste tempo dizer: « Tenho chegado por momentos a desejar ver morrer meu pae, para saber até que ponto póde ir a dor de um filho.» Morreu de uma hypertrophia de coração, o filho, bem entendido. Era um grande homem, mas todo o genio morre um dia daquillo que o fez nascer, e morre [illegible] do que velho.

[illegible] de semelhantes idéas, tendo descoberto na historia do meu amigo, personagens interessantes, na minha opinião, detalhes originaes, eu não estava disposto a deixá-lo, e como me promettia uma scena ainda mais interessante, acceitei o seu convite e dirigimo-nos para á casa da duqueza. Eu já farejava este livro: chegamos no momento em que o carro, depois de ter levado a baroneza, deixava o duque e a duqueza em uma casa da rua de Rivoli.

— Esperemos um pouco, disse Jacques.

Começamos a passear ao longo das grades do jardim, na rua, completamente deserta, á essa hora. Iamos da rua Castiglione á rua das Piramides. A cada instante Jacques olhava para diante ou para traz uma só e a mesma casa, muda e silenciosa como as outras. Não se ouvia em toda a extensão da rua, senão o ruido dos nossos passos sobre o calçamento sonoro. Pouco fallavamos. Pensavamos cada um para nosso lado. O pensamento não póde deixar de achar uma certa solemnidade no mysterio desses amores illegitimos em que a mulher joga a sua honra e o homem a sua vida. Eu companhava Jacques nessa imprudencia nocturna, com a ardente curiosidade cujo motivo já expliquei, mas não podia deixar de reflectir sobre as consequencias que cedo ou tarde ella podia ter.

O duque, com a sua natureza corrompida, com as suas paixões baixas, não me parecia homem de puxar briga com o amante de sua mulher; mas parecia-me haver nella a estôfa necessaria para esperar uma occasião, ou mesmo para preparar uma cilada de que Jacques poderia ser victima. O olhar que lançára ao meu companheiro esclarecia em meu espirito a possibilidade desse perigo. Entretanto fazer uma observação á Jacques á esse respeito, fôra o mesmo que fallar-lhe chinez. Uma das principaes desculpas desta especie de amores, está justamente na coragem daquelle que os aceita. Por outro lado, o que me tranquillisava um pouco por do Feuil era a confiança da mulher. Ella amava-o, e por conseguinte não o experia. Para recebe-lo assim, de noite, não só á elle, mas á um estranho, devia estar bem certa de não correr perigo nenhum.

Muitas vezes, nessas situações, as mulheres tem adquirido a certeza da impunidade; dellas [illegible] deixando á seus amantes a apparencia e emoção do perigo, para que o homem á quem amam não tenha de corar do contacto [illegible] que fazem com o marido, que é tão vil que o aceita. A primeira condição de um amor real, é a [illegible]. Um homem de sentimentos não aceita [illegible] uma mulher que lhe [illegible] a [illegible] de um marido complacente. Talvez a duqueza obtivesse a sua liberdade á força de concessões de outro genero, e afim de que o duque não podesse olhar para outro lado, e satisfizesse as suas despezas de jogo, punha-lhe sob os olhos bastante dinheiro. Vê-se todos os dias, em um casal, duas paixões differentes destinadas, segundo as leis da honra e da sociedade, a [illegible]-se até a morte, fazendo alliança para se [illegible]erem, cada um para seu lado; trafico ignobil, porém, que tem lugar nas mais altas classes, unicas *bastantes civilisadas* para concebe-lo e bastante ricas para pôrem o preço necessario á semelhantes concessões.

O duque podia muito bem, depois do que eu já sabia á seu respeito, ser o proprio mercador de sua honra, e no olhar ironico que deitára á Jacques tambem se podia ler: « Tu que esta noite subirás, com emoção á casa de minha mulher, nem desconfias quanto me renderá amanhãa a sua visita desta noite.» Esta possibilidade era a que eu preferia para Jacques, como sendo a menos perigosa, porem era a mais humilhante, e eu o conhecia muito para lh'a communicar. Elle era daquelles que amam com todo o seu orgulho. Ora o desdem do marido nodôa a mulher, por mais pura e bella que seja. Não é mais ella quem se dá, é elle quem a empresta. O amante, se ama sinceramente, á essa condescendencia do marido, condescendencia que salva tudo, prefere um perigo verdadeiro, uma vigilancia a vencer, uma força a combater. Ama; quer que aquella á quem ama seja respeitada por todos, principalmente por seu marido, principalmente pelo homem á quem ella engana. E' uma exigencia paradoxal na apparencia, mas na realidade indispensavel á nobreza dos verdadeiros amores. Um marido que respeita sua mulher, é uma garantia para o amante.

Por minha parte, moral e litterariamente fallando, como esperava achar um livro nessa historia, cujos principios me interessavam, ficaria desesperado que ella não tivesse outra razão de ser senão um calculo do marido, e que o meu heróe não fosse mais que um tôlo a colher as flores que brotavam no lamaçal dessa convenção. Eu fazia, pois, mil reflexões desse genero quando Jacques interrompeu-me, dizendo-me:

— Podemos subir.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 227.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 1861.